

**UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ – UNIVALI  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU  
MESTRADO EM TURISMO E HOTELARIA**

**O TURISMO RELIGIOSO E AS TRANSFORMAÇÕES SÓCIO-CULTURAIS,  
ECONÔMICAS E AMBIENTAIS EM NOVA TRENTO – SC**

**RENATA SILVA**

**Balneário Camboriú  
2004**

**RENATA SILVA**

**O TURISMO RELIGIOSO E AS TRANSFORMAÇÕES SÓCIO-CULTURAIS,  
ECONÔMICAS E AMBIENTAIS EM NOVA TRENTO – SC**

**UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ – UNIVALI  
CENTRO DE EDUCAÇÃO DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ  
Balneário Camboriú  
2004**

**RENATA SILVA**

**O TURISMO RELIGIOSO E AS TRANSFORMAÇÕES SÓCIO-CULTURAIS,  
ECONÔMICAS E AMBIENTAIS EM NOVA TRENTO – SC**

Trabalho de Dissertação apresentado para obtenção do Título de Mestre no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Turismo e Hotelaria, Mestrado Acadêmico, da Universidade do Vale do Itajaí.

Orientação: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Roselys I. Corrêa dos Santos.

**UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ – UNIVALI  
CENTRO DE EDUCAÇÃO DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ  
Balneário Camboriú  
2004**

TERMO DE APROVAÇÃO DE:

RENATA SILVA

Trabalho de Dissertação apresentado para obtenção do Título de Mestre no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Turismo e Hotelaria, Mestrado Acadêmico, da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, pela seguinte banca examinadora:

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Roselys Izabel Corrêa dos Santos (orientadora)

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Fernanda M. da S. Dias Delgado Cravidão (examinadora)

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Raquel M. F. do Amaral Pereira (examinadora)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a contribuição de todos os professores do Programa de Mestrado e principalmente, da minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Roselys Izabel Corrêa dos Santos pelos ensinamentos; e a comunidade de Nova Trento pelas informações prestadas. Sou grata em especial a minha família pelo apoio.

*Ainda que eu falasse a língua dos homens.  
E falasse a língua dos anjos, sem amor eu nada seria.*

*É só o amor, é só o amor.  
Que conhece o que é verdade.  
O amor é bom, não quer o mal.  
Não sente inveja ou se envaidece.*

*O amor é o fogo que arde sem se ver.  
É ferida que dói e não se sente.  
É um contentamento descontente.  
É dor que desatina sem doer.*

...

*É um não querer mais que bem querer.  
É solitário andar por entre a gente.  
É um não contentar-se de contente.  
É cuidar que se ganha em se perder.*

*É um estar-se preso por vontade.  
É servir a quem vence, o vencedor;  
É um ter com quem nos mata a lealdade.  
Tão contrário a si é o mesmo amor.*

...

*Renato Russo, Monte Castelo*

## RESUMO

O turismo pode ser analisado sob várias perspectivas e visões devido à complexidade de elementos que o relacionam como: deslocamento, utilização de serviços, consumo de bens e equipamentos, entre outros. Em virtude desta variedade, a definição de turismo apresenta-se ampla diversificada, diferenciando-se dos demais setores de produção. O turismo é um importante elemento, social, cultural, ambiental e econômico na vida da comunidade. O município de Nova Trento em Santa Catarina é caracterizado por sua história da colonização com imigrantes trentino-italianos. Sua população é identificada pela forte preservação dos usos e costumes demonstrados na religiosidade, tradições musicais e artísticas e na gastronomia. Além da importância cultural Nova Trento foi cenário de parte da vida e obra de Santa Paulina do Coração Agonizante de Jesus, contribuindo para o fortalecimento do turismo religioso catarinense. O desenvolvimento turístico propicia nas regiões, conseqüentes modificações e por isso, tornou-se indispensável à análise das transformações sócio-culturais, econômicas e ambientais geradas pelo turismo em Nova Trento. A contextualização do município dentro de uma perspectiva histórica e geográfica, a verificação e análise da gênese do turismo religioso no município e dos atrativos turísticos, foram momentos importantes na investigação. Houve também a necessidade de analisar o processo de colonização no município e no estado e a revisão bibliográfica do turismo e do turismo religioso, cultura e religião e das transformações sócio-culturais, econômicas e ambientais, e sustentabilidade foram fundamentais para o alcance dos objetivos. A pesquisa possui abordagem qualitativa e método dialético materialista histórico. É exploratória e apresenta-se como estudo de caso, necessitando da aplicação de entrevistas e questionários. Os dados foram obtidos na Prefeitura, no meio empresarial e junto aos moradores tradicionais de Nova Trento.

Palavras-Chave: Turismo Religioso; Transformações Sócio-Culturais, Econômicas e Ambientais; Nova Trento.

## ABSTRACT

The tourism can be analysed to several perspectives and vision because the element's complexity that be connected with movement, to make use of services, consumption of goods and equipments, and others. In virtue of this variety, the tourism's definition is presented ample diversity, differentiating itself of the too much sectors of production. The tourism is an important social, cultural, ambient and economic element in community's life. The city of Nova Trento in Santa Catarina is characterized by its history of the settling with immigrants trentino-Italians. Its population is identified by the strong preservation of the uses and customs demonstrated in the religiosidade, musical and artistic traditions and in the gastronomia. Beyond the cultural importance, Nova Trento was scene's part of the life and workmanship of Santa Paulina do Coração Agonizante de Jesus, contributing for the fortification of the catarinense religious tourism. The tourist development provide consequences modifications in the regions, and therefore it became indispensable the analyze of partner-cultural, economic and ambient transformations generated by the tourism in New Trento. The vision of the city inside of a historical and geographic perspective, the verification and analysis of origin of the religious tourism in the city and of tourist attractives had been important moments in the research. There were also the necessity to analyze the process of settling in the city and the state and the bibliographical revision of the tourism and the religious tourism, culture and religion and of the partner-cultural, economic and ambient transformations, and support process had been basic for the reach of the objectives. The research possesss quali-quantitative boarding and dialect method materialistic description. It is exploration and one presents as case study, needing the application of interviews and questionnaires. The data had been gotten in the City hall, in the enterprise and together way to the traditional inhabitants of Nova Trento.

Key Words: Religious Tourism; Social, Cultural, Economic and Ambient transformations; Nova Trento.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Roteiro da fé no Estado de Santa Catarina .....	33
Figura 2- Mapa religioso de Nova Trento .....	34
Figura 3- Imigrantes desbravadores .....	58
Figura 4- Centro de Nova Trento em 1910 .....	60
Figura 5- Distritos de Nova Trento .....	61
Figura 6- Ribeirão Alferes em 1925 .....	62
Figura 7- Centro em 1926.....	62
Figura 8- Fábrica Renaux em Nova Trento .....	63
Figura 9- Centro em 1935.....	63
Figura 10- Centro em 1943.....	64
Figura 11- Primeiro restaurante.....	65
Figura 12- Primeiro hotel-pousada.....	66
Figura 13- Centro de Nova Trento em 2002 .....	67
Figura 14- Centro de Nova Trento em 2002 – Imagem lateral .....	67
Figura 15- Mapa de projeção da localização de Nova Trento.....	69
Figura 16- Mapa dos limites de Nova Trento.....	69
Figura 17- Mapa rodoviário e aéreo da região de Nova Trento .....	72
Figura 18- Mapa das principais linhas aéreas .....	73
Figura 19- Bandeira de Nova Trento.....	73
Figura 20- O brasão e a bandeira de Nova Trento.....	74
Figura 21- Igreja Sagrado Coração de Jesus .....	75
Figura 22- Igreja Matriz de São Virgílio .....	76
Figura 23- Mapa de Nova Trento e os Santuários.....	77
Figura 24- Morro da Cruz em 1970.....	77
Figura 25- Morro da Cruz em 1976.....	78
Figura 26- Vígolo no início do século XX .....	78
Figura 27- Vígolo em 2002 .....	79
Figura 28- Santa Paulina do Coração Agonizante de Jesus .....	86
Figura 29- Entrada do Santuário de Santa Paulina.....	89
Figura 30- Monumento construído sobre a casa de Santa Paulina.....	90
Figura 31- 1º painel com a história da vida de Santa Paulina .....	90
Figura 32- 2º painel com a história da vida de Santa Paulina .....	91

Figura 33- 3º painel com a história da vida de Santa Paulina .....	91
Figura 34- 4º painel com a história da vida de Santa Paulina .....	92
Figura 35- 5º painel com a história da vida de Santa Paulina .....	92
Figura 36- Monumento a Santa Paulina .....	93
Figura 37- Réplica da casa de Santa Paulina .....	93
Figura 38- Interior da réplica da casa de Santa Paulina .....	94
Figura 39- Interior da capela da CIIC.....	94
Figura 40- Igreja Nossa Senhora de Lourdes .....	95
Figura 41- Interior do Santuário Nossa Senhora de Lourdes .....	95
Figura 42- A primeira imagem de Santa Paulina .....	96
Figura 43- Museu colonial.....	96
Figura 44- Portal da colina de Santa Paulina .....	97
Figura 45- Monumento em honra à Santa Paulina .....	98
Figura 46- Monumento comemorativo a passagem do milênio .....	99
Figura 47- Vereda da paz, na colina de Santa Paulina .....	99
Figura 48- Área de passeio - oratório .....	100
Figura 49- Área de passeio - capela .....	100
Figura 50- Cruz no Santuário de Nossa Senhora do Bom Socorro .....	101
Figura 51- Igreja Nossa Senhora do Bom Socorro.....	102
Figura 52- Monumento a Nossa Senhora do Bom Socorro.....	103
Figura 53- Estátua de Nossa Senhora do Bom Socorro .....	103
Figura 54- Cruz do Santuário de Nossa Senhora do Bom Socorro .....	104
Figura 55- Igreja Matriz de São Virgílio.....	105
Figura 56- Oratório São José.....	106
Figura 57- Coreto .....	107
Figura 58- Casa histórica de Alexandre Visintainer .....	108
Figura 59- Festa Incanto Trentino .....	110
Figura 60- Pequena propriedade fabricante de vinhos em Vígolo .....	113
Figura 61- Produção artesanal de vinho .....	114
Figura 62- Vinhedos em Nova Trento.....	114
Figura 63- Produtos coloniais.....	115
Figura 64- Propriedade italiana .....	116
Figura 65- Proposta do complexo turístico religioso (1997).....	120
Figura 66- Três irmãs fundadoras da CIIC (1997) .....	123
Figura 67- Estrutura do complexo (1997) .....	123

Figura 68- Maquete frontal – Projeto Santuário Santa Paulina (2002).....	126
Figura 69- Maquete lateral – Projeto Santuário Santa Paulina (2002).....	126
Figura 70- Vista aérea de Vígolo e infra-estrutura de apoio ao visitante (canonização) ....	139
Figura 71- Vista da estrutura do Bairro de Vígolo no dia da canonização .....	140
Figura 72- Vista dos visitantes em Vígolo no dia da canonização.....	140
Figura 73- Bairro de Vígolo no dia da canonização.....	141
Figura 74- Vista da estrutura do estacionamento em Vígolo no dia da canonização.....	142
Figura 75- Turistas-romeiros em Vígolo no dia da canonização .....	143
Figura 76- Loja de lembranças .....	143
Figura 77- Artigos religiosos.....	144
Figura 78- Artigos comercializados no Santuário em Vígolo.....	144

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Motivação da viagem – Turista estrangeiro 2001/2002 .....	35
Quadro 2- Distância dos principais pólos de turistas nacionais .....	71
Quadro 3- Distância dos principais pólos de turistas internacionais.....	71
Quadro 4- Tempo de vôo a Florianópolis .....	73
Quadro 5- Símbolo do Brasão .....	74
Quadro 6- Capelas de Nova Trento .....	76
Quadro 7- Legenda da proposta do complexo turístico religioso .....	121

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b> .....	vi
<b>ABSTRACT</b> .....	vii
<b>LISTA DE FIGURAS</b> .....	viii
<b>LISTA DE QUADROS</b> .....	xi
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	1
<b>CAPÍTULO I – TURISMO, RELIGIÃO E TRANSFORMAÇÕES</b> .....	9
<b>1.1- Aspectos conceituais do turismo</b> .....	9
<b>1.2- Cultura</b> .....	12
1.2.1- Religião.....	15
<b>1.3- Religião e turismo</b> .....	20
1.3.1- Turismo religioso.....	23
1.3.2- Peregrinações.....	28
1.3.3- Turismo religioso no Brasil .....	30
<b>1.4- Transformações provocadas pelo turismo</b> .....	38
1.4.1- Transformações sócio-culturais.....	39
1.4.2- Transformações econômicas.....	42
1.4.3- Transformações ambientais .....	48
<b>1.5- Sustentabilidade</b> .....	51
<b>CAPÍTULO II – NOVA TRENTO – ESPAÇO, HISTÓRIA E SOCIEDADE</b> .....	55
<b>2.1- Contextualização geo-histórica</b> .....	55
<b>2.2- Santa Paulina – Da imigração à canonização</b> .....	79
<b>CAPÍTULO III – O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO EM NOVA TRENTO</b> .....	89
<b>3.1- Atrativos turísticos</b> .....	89

3.1.1- Histórico-culturais .....	89
3.1.2- Eventos e festas .....	108
3.1.3- Atrativos Naturais.....	111
<b>3.2- Facilidades turísticas .....</b>	<b>111</b>
3.2.1- Hospedagem e agenciamento .....	111
3.2.2- Alimentação.....	112
3.2.3- Comércio de vinhos e produtos artesanais .....	113
3.2.4- Espaços para lazer .....	117
<b>CAPÍTULO IV – TURISMO RELIGIOSO E TRANSFORMAÇÕES EM NOVA TRENTO .....</b>	<b>119</b>
<b>4.1- Políticas públicas de turismo .....</b>	<b>119</b>
<b>4.2- Complexo turístico religioso – projeto 1997.....</b>	<b>120</b>
<b>4.3- Santuário Santa Paulina – projeto 2002.....</b>	<b>123</b>
<b>4.4- Turismo e constatações .....</b>	<b>127</b>
<b>4.5- Transformações em Nova Trento.....</b>	<b>147</b>
4.5.1- Transformações sócio-culturais.....	148
4.5.2- Transformações econômicas.....	149
4.5.3- Transformações ambientais .....	150
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>152</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>157</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>162</b>
<b>APÊNDICE A – Entrevista com comerciantes (proprietários).....</b>	<b>163</b>
<b>APÊNDICE B – Entrevista com comerciantes (funcionários) .....</b>	<b>164</b>
<b>APÊNDICE C – Termo de consentimento livre e esclarecido para participação em pesquisa .....</b>	<b>165</b>
<b>APÊNDICE D – Questionário a comunidade .....</b>	<b>166</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>168</b>
<b>ANEXO A – Folder de Nova Trento (capa) .....</b>	<b>169</b>

## INTRODUÇÃO

O turismo, atualmente, vem sendo considerada uma das atividades mais importantes da economia brasileira e mundial, crescendo rapidamente e em forte ascensão. Segundo a Organização Mundial do Turismo – OMT (1999), para o ano de 2020 é prevista uma chegada de 1.561 milhões de turistas internacionais em todo o mundo, representando uma taxa de crescimento médio anual de 4,1%. Estima-se que atualmente a atividade turística se caracteriza como um dos componentes fundamentais de consumo dos países desenvolvidos. O Brasil contabilizou cerca de 20 bilhões de dólares com o turismo, o que representou 4% do PIB – Produto Interno Bruto, de acordo com o Instituto Brasileiro de Turismo – EMBRATUR (2000).

O fenômeno turístico consolidou-se como uma importante atividade econômica que contribui para o desenvolvimento nacional, possibilitando, geralmente, o reconhecimento nacional e internacional das destinações turísticas, proporcionando diversos benefícios ao governo, empresariado e principalmente a comunidade local.

Sendo um elemento importante na vida social e econômica da comunidade regional, o turismo reflete as aspirações legítimas das pessoas no sentido de desfrutar de novos lugares, assimilar culturas diferentes, beneficiar-se de atividades ou descansar longe do local habitual de residência. É também um importante valor econômico de muitas áreas e cidades e tem uma contribuição especial a fazer para a coesão econômica e social das regiões periféricas.

Assim, em 2003 as organizações turísticas governamentais do Brasil, EMBRATUR e MTur – Ministério do Turismo definiram o Plano Nacional de Turismo, documento norteador das políticas públicas de turismo para o período de 2003-2007, que pretende aumentar para 6,5 milhões o fluxo de turistas estrangeiros, para 57 milhões o de turistas nacionais, crescer para US\$ 5,5 bilhões a receita cambial turística e gere 500 mil novos empregos diretos e indiretos (MTUR, 2003).

Em virtude de seu recente estudo teórico e análise prática, o turismo apresenta dificuldades em definir-se de maneira precisa e clara. Isto se deve pela grandeza e

complexidade que envolve o fenômeno. Assim, diversos pesquisadores de várias áreas afins de estudo como a antropologia, a sociologia, a geografia, a administração, a educação e outros; encontram-se analisando as características do desenvolvimento turístico.

O turismo pode ser encarado como uma necessidade social, quando o homem compreende que viajar é uma forma de adquirir ascensão social e respeito pela sociedade; uma necessidade psíquica, pois a pessoa viaja, muitas vezes, com o interesse de adquirir conhecimentos diversos; e pode ser considerada também uma necessidade física ou de saúde, já que a viagem pode ser motivada para fugir do estresse cotidiano.

O estudo do fenômeno turístico, recente, porém em vias de expansão, pode ser segmentado em diferentes categorias ou tipologias. As mais comuns são: turismo para terceira idade, de aventura, de eventos, para *single*, gastronômico, religioso e outros.

Os deslocamentos motivados pela religião encontram-se presentes na história da humanidade desde a antiguidade até os dias atuais. Esta modalidade é praticada individualmente ou em grupo, objetivada pela fé e pela necessidade de cultura religiosa; podendo ser através de romarias, peregrinações e penitências; chamados por muitos pesquisadores de turismo religioso. Esta temática refere-se então, ao grande deslocamento de peregrinos, portanto turistas potenciais, que se destinam a centros religiosos, motivados pela fé em distintas crenças.

Estudos sobre os impactos do turismo religioso, ainda incipiente, permitem compreender que essa tipologia turística contribui para o redimensionamento da economia local por meio de adaptações de equipamentos de hospedagens, serviços de comércio e gastronomia, lazer e outros, ampliando a estrutura no espaço territorial. (NOVAES, 2000)

Atualmente, as pesquisas na área do turismo demonstram que não é somente a preservação da diversidade cultural que pode ser ameaçada diante do desenvolvimento acelerado e insensato de atividades turísticas. O meio-ambiente, as paisagens naturais e o patrimônio artístico-cultural também podem ser objeto de degradação, quando inexistem conscientização e controle.



O município de Nova Trento, em Santa Catarina, vem despontando cada vez mais no cenário nacional devido à parte da vida e obra de Santa Paulina do Coração Agonizante de Jesus na região. Hoje a cidade já é considerada a 2ª Estância Turístico-Religiosa do Brasil, conforme EMBRATUR (2002), movendo grande quantidade de pessoas que buscam conforto espiritual.

Distante aproximadamente 80 km da capital Florianópolis, Nova Trento possui uma área total de 431 km<sup>2</sup> e uma população aproximada a 10.000 habitantes, sendo que 60% estão na zona urbana e 40% na área rural.

Com a beatificação (12 de outubro de 1991) e a recente canonização (19 de maio de 2002) de Santa Paulina do Coração Agonizante de Jesus, a visitação dos turistas-peregrinos no município de Nova Trento aumentou consideravelmente. A cidade e mais especificamente o Santuário de Santa Paulina, que antes recebia 20 mil pessoas por mês, agora recebe cerca de 80 mil, acarretando diversas modificações no município.

A importância religiosa que Nova Trento apresenta fez com que o município contribuísse intensamente para o fortalecimento do turismo religioso catarinense, tornando-se assim, necessário um estudo do desenvolvimento turístico na região, e suas conseqüentes transformações. Portanto, têm-se as seguintes perguntas de pesquisa: Quais as modificações sócio-culturais, econômicas e ambientais ocorreram em Nova Trento, Santa Catarina, pelo desenvolvimento do turismo religioso? Como a sociedade neotrentina está aceitando as transformações impulsionadas pelo turismo religioso?

A análise das transformações sócio-culturais, econômicas e ambientais foi o objeto deste trabalho que apresenta além das perguntas norteadoras da pesquisa, a seguir uma breve justificativa da escolha do tema, os objetivos geral e específicos e os procedimentos metodológicos contendo a definição dos métodos, materiais e campo de pesquisa, bem como os procedimentos adotados para coleta e análise dos dados.

Os resultados da pesquisa estão distribuídos em quatro capítulos que representam a estrutura da presente dissertação. O primeiro capítulo – Turismo, Religião e Transformações – expõe a fundamentação teórica da pesquisa por meio da análise das bases conceituais sobre turismo (definição e histórico da atividade); embasamento sobre cultura e religião; e a relação

entre turismo e religião, verificando as intervenções que resultam desta inter-relação como turismo religioso, a peregrinação e o turismo religioso no Brasil. A análise das transformações, ou seja, impactos positivos e negativos do desenvolvimento turístico e suas derivações sócio-culturais, econômicas e ambientais, bem como sustentabilidade, foram importantes momentos de esclarecimento e fundamentação da pesquisa.

O município de Nova Trento é apresentado no Capítulo II intitulado de Nova Trento - Espaço, História e Sociedade, com uma breve avaliação da colonização do Estado de Santa Catarina e de Nova Trento, com a contextualização geográfica e histórica da cidade, o que possibilita o esclarecimento da gênese do desenvolvimento turístico no município e da importância histórico-cultural. Assim, com esta retrospectiva, foi possível também constatar a história de Santa Paulina, estudando sua vida desde a imigração no Brasil a canonização, adquirida a mais de um ano, e a sua importância no município e na religião brasileira.

O Capítulo III – Desenvolvimento Turístico em Nova Trento – ilustra os atrativos turísticos do município, principalmente os histórico-culturais, como também, eventos e festas e os atrativos naturais. As facilidades turísticas oferecidas na cidade também são abordadas, retratando a realidade local quanto a estrutura como hospedagem e agenciamento, alimentação, comércio de vinhos e produtos artesanais e espaços para o lazer.

O quarto e último capítulo – Turismo Religioso e Transformações em Nova Trento – apresenta a intervenção pública através da política turística definida e estruturada para o município, mencionando os programas e projetos referentes ao turismo na cidade. O projeto de 1997 sobre o complexo turístico-religioso é retratado e verificado, assim como, o novo projeto Santuário Santa Paulina de 2002. As pesquisas realizadas e suas análises juntamente com a prática turística de Nova Trento, foram chamadas de turismo e constatações, através do relato e transcrição de trechos de entrevistas e resultados de aplicações de questionários. Por fim, as considerações sobre as transformações ocorridas em Nova Trento com o desenvolvimento turismo religioso e suas classificações sócio-culturais, econômicas e ambientais positivas e negativas que formam o objetivo principal da dissertação.

Assim, objetivo geral desta pesquisa é analisar as transformações sócio-culturais, econômicas e ambientais geradas pelo desenvolvimento do turismo religioso no município de Nova Trento em Santa Catarina, buscando apontar as perspectivas da prática turístico-

religiosa. Para isso, foram definidos os seguintes objetivos específicos: contextualizar o município de Nova Trento dentro de uma perspectiva geo-histórica; verificar a gênese do turismo religioso no município; e identificar a oferta turística de Nova Trento desde o início do desenvolvimento turístico até os dias atuais.

A pesquisa caracteriza-se de abordagem qualitativa e quantitativa, sendo seu método dialético de perspectiva materialista histórica, o qual considera que a história é movida por formas necessárias, independentes da vontade humana desencadeadoras de transformações. Toda a formação social movida por conflitos estruturais, produz uma nova história.

O método na perspectiva materialista histórica está vinculado a uma concepção de realidade de mundo e de vida no seu conjunto. A questão da postura, neste sentido, antecede ao método. Este constitui-se numa espécie de mediação no processo de apreender, revelar e expor a estruturação, o desenvolvimento e transformação dos fenômenos sociais. (FRIGOTTO, 1987, p. 8)

Quanto aos objetivos, a pesquisa pode ser classificada como de cunho exploratório. Segundo Gil (1991, p.45) “estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias”.

O método de procedimento da pesquisa é o estudo de caso. Segundo Dencker (2000, p.127): “Permite o conhecimento em profundidade nos processos e relações sociais [...] o estudo de caso pode envolver exame de registros, observação de ocorrência de fatos, entrevistas estruturadas e não-estruturadas ou qualquer outra técnica de pesquisa.”

Com relação a população e amostragem desta pesquisa, tem como população investigada a comunidade do município de Nova Trento, em Santa Catarina. Foi adotado como critério de definição da amostra os três segmentos envolventes do turismo: representantes do poder público, da iniciativa privada e dos moradores tradicionais.

A técnica de coleta de dados deu-se três formas: levantamento bibliográfico, pois “permite um grau de amplitude maior, economia de tempo e possibilita o levantamento de dados históricos”<sup>1</sup>; documental, “com arquivos de primeira mão conservados em arquivos de

---

<sup>1</sup> DENCKER, 2000, p.125.

instituições públicas ou privadas ou pessoais”<sup>2</sup>; e entrevistas “técnica importante que permite o desenvolvimento de uma estreita relação entre as pessoas” (RICHARDSON, 1999, p. 207).

A revisão bibliográfica para esta pesquisa, objetivou o levantamento e aprofundamento do fenômeno turístico-religioso relacionando-o com os aspectos culturais, sociais, espaciais e econômicos; bem como a história do município de Nova Trento.

Por meio da análise documental, foi possível identificar a gênese do turismo religioso e seu processo de desenvolvimento no município. Os dados foram coletados em artigos de periódicos e junto aos seguintes órgãos: Prefeitura Municipal de Nova Trento, Santuário Santa Paulina, Santa Catarina S.A. – SANTUR, Instituto Brasileiro de Turismo – EMBRATUR, e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Foram pesquisados e analisados também materiais eletrônicos disponíveis na *internet*.

O processo de investigação *in loco* ocorreu mediante a aplicação de entrevistas semi-estruturadas (APÊNDICES A e B) com autorização através do termo de consentimento livre e esclarecido para participação em pesquisa (APÊNDICE C) com os seguintes atores: Secretária de Turismo e Cultura do Município de Nova Trento, Presidente do CDL (Câmara dos Dirigentes Lojistas) do município (morador e empresário), Irmã da Congregação das Irmãzinhas da Imaculada Conceição – CIIC (responsável pelo Restaurante da CIIC no Santuário Santa Paulina no Bairro de Vígolo), Proprietário do Restaurante e Pousada Cantina Italiana no Centro (morador), Proprietário do Restaurante Carlinhos no Centro (morador) e Ambulantes do Santuário Santa Paulina no Bairro de Vígolo. Os questionários com perguntas mistas - fechadas e abertas (APÊNDICE D) foram aplicados com os moradores tradicionais, funcionários da Prefeitura, funcionários de empreendimentos turísticos (hotéis e restaurantes) e ambulantes do santuário, totalizando 35 questionários. Fora utilizada, também, a técnica da história oral com proprietários de empreendimentos turísticos e moradores tradicionais. Gil (1991, p.122-123) afirma que:

É comum proceder-se a um estudo de caso partindo da leitura de documentos, passando para a observação e a realização de entrevistas e culminando com a obtenção de histórias de vida. [...] A história de vida é uma técnica das mais significativas no estudo de caso, sobretudo quando cada pessoa é considerada um caso específico.

---

<sup>2</sup> DENCKER, loc. cit.

A identidade de uma cidade ou região está intimamente relacionada à memória de seus moradores, e nessa área a história oral torna-se um método eficiente. Para Freire e Pereira (2002, p. 123) “a história oral pode constituir uma excelente técnica para se efetuar um primeiro levantamento de questões, sobretudo em áreas e localidades ainda pouco exploradas, onde os dados são escassos ou inexistentes.” As autoras afirmam ainda a utilidade do “preenchimento de lacunas havidas nos documentos escritos, ou para registrar o que ainda não se cristalizou nesses documentos. Pode ser também um meio eficaz de descobrir documentos escritos e iconográficos, que de outra maneira não seriam encontrados”<sup>3</sup>

Os dados coletados foram analisados por meio da aplicação da técnica descritiva, buscando delinear os elementos que atenderam aos objetivos da pesquisa. Na abordagem qualitativa, analisar e interpretar os dados significa investigá-los profundamente, considerando os relatos das entrevistas e demais informações disponíveis.

---

<sup>3</sup> FREIRE; PEREIRA, 2002, p. 123.

*O peregrino de pés alados não trilha caminhos comuns, tampouco chega a um objeto geográfico qualquer, seja ele natural como uma montanha, uma pedra ou um rio, seja ele construído pelos homens com forma de casa, catedral, mesquita, terreiro. As estradas palmilhadas pelos peregrinos são sendas sagradas que conduzem à Habitação.*

*Nela, o sagrado pontifica construindo pontes e escadas para os peregrinos galgarem, e subindo se prostrarem balbuciando diante do mistério, como fazem as criancinhas aprendendo a falar.*

*Desse encontro, quem vai e chega não volta, pois dele quem retorna, retorna aos seus, transfigurado. São renatos e renatas, os renascidos.*

*Renascidos, vivendo a aurora, os peregrinos ao retomarem fazem novas experiências de vida, reconhecem, ressignificam e são ressignificados, se alegam e sofrem, profetizam anunciando e propondo critérios de julgamento, são acolhidos e afastados, realizam sonhos e fracassam, convivem com o desejo e a desilusão, experimentam possibilidades e limites, entardecem e anoitecem em luzes e sombras, esfriam e se aquecem.*

*Maria Ângela Vilhena, 2003.*

## CAPÍTULO I – TURISMO, RELIGIÃO E TRANSFORMAÇÕES

### 1.1- Aspectos conceituais do turismo

Desde o início dos tempos as viagens sempre estiveram presentes na trajetória humana, por diversas motivações. Porém, a partir do século XIX, com o advento da Revolução Industrial, começaram as primeiras viagens organizadas com a intervenção de um agente de viagens<sup>4</sup>. A década de 1840 marcou o início do turismo coletivo, a excursão organizada, atualmente denominada, pacote turístico. (BARRETTO, 2000)

As transformações ocorridas no século XIX como a melhoria dos transportes, a industrialização, a segurança e o trabalho assalariado, foram determinantes para o desenvolvimento do turismo mundial.

Com a chegada do século XX, a atividade turística expandiu-se pelo mundo inteiro. Houve o aumento no número de agências de viagens, companhias aéreas; e a hotelaria também passou por um processo de melhoria em seus serviços. Na segunda metade deste século, também ocorreu a criação dos órgãos oficiais do turismo, encarregados da superestrutura organizacional, legislativa e administrativa, como também a definição para o fenômeno turístico. (BARRETTO, 2000). Conclui-se portanto, que o turismo como fenômeno principalmente econômico alavancou a Pós-Segunda Guerra Mundial.

Conceituar turismo tem sido uma tarefa árdua e contínua para os pesquisadores e profissionais envolvidos. Vários autores enfatizam a extrema dificuldade para uma definição precisa e abrangente de turismo. Isto se dá pela grandeza e complexidade que o fenômeno envolve.

Beni (2001, p. 34) afirma “identificar no campo acadêmico, nas empresas e nos órgãos governamentais três tendências para a definição de turismo: a econômica, a técnica e a holística”.

---

<sup>4</sup> Em 1841, Thomas Cook reuniu 570 pessoas, comprou e revendeu os bilhetes para um encontro em Loughborough, na Inglaterra, configurando assim, a primeira viagem agenciada.

Analisando as definições econômicas, salienta-se a definição de turismo em 1910, por Herman von Schoullern (apud BENI, 2001, p. 34): “a soma das operações, principalmente de natureza econômica, que estão diretamente relacionadas com a entrada, permanência e deslocamento de estrangeiros para dentro e para fora de um país, cidade ou região”.

A partir da década de 1930, as definições técnicas do turismo foram sendo estabelecidas. As organizações governamentais e empresas de turismo vinham tentando controlar o tamanho e as características dos mercados turísticos. Para isso, necessitavam de uma definição de turista, a fim de distingui-lo de outros viajantes. Foi somente que em 1963, em Roma que as Nações Unidas patrocinaram uma Conferência sobre Viagens Internacionais e Turismo, que recomendou definições de “visitante” e “turista” para fins de estatísticas internacionais. Esta definição afirma que turista é o visitante temporário que permanece pelo menos vinte e quatro horas no país visitado, cuja finalidade de viagem pode ser classificada em lazer (recreação, férias, saúde, estudo, religião e esporte), negócios, família, missões e conferências. E excursionista é aquele visitante temporário que permanece menos de vinte e quatro horas no país visitado (incluindo viajantes de cruzeiros marítimos).<sup>5</sup>

Na esfera holística, as definições abrangem a essência total do fenômeno turístico. Em 1942, os professores suíços Hunziker e Krapf, definiram turismo como a soma dos fenômenos e das relações resultantes da viagem e da permanência de não-residentes, na medida em que não leva à residência permanente e não está relacionada a nenhuma atividade remuneratória.<sup>6</sup> Ainda na vertente holística, o autor cita o conceito de Jafar Jafari (apud BENI, 2001, p. 36), que afirma ser o turismo “o estudo do homem longe do seu local de residência, da indústria que satisfaz suas necessidades, e dos impactos que ambos, ele e a indústria geram sobre os ambientes físico, econômico e sociocultural da área receptora”.

Beni (2001) tem conceituado o turismo como elaborado e complexo processo de decisão sobre o que visitar, onde, como e a que preço. Nesse processo considera inúmeros fatores de realização pessoal e social, de natureza motivacional, econômica, cultural, ecológica e científica que determinam a escolha dos destinos, a permanência, os meios de transporte e o alojamento, bem como o objetivo da viagem. Ele aponta alguns elementos que

---

<sup>5</sup> BENI, 2001.

<sup>6</sup> BENI loc. cit.



devem ser considerados no estudo do turismo, são eles: viagem ou deslocamento, permanência fora do domicílio, temporalidade e objeto do turismo.

A Organização Mundial do Turismo – OMT (2001) considera que a ausência de definições conceituais de turismo, que determinem a atividade turística e a distinguem dos demais setores, se dá pela relativa jovialidade do mesmo como atividade socioeconômica e a seu caráter multidisciplinar.

Diante de diversos conceitos, a OMT (2001, p. 38) define que o turismo envolve “atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano com finalidade de lazer, negócios e outras”, afirmando se tratar de uma definição ampla e flexível que concretiza as características mais importantes do turismo.

No meio acadêmico há um amplo debate sobre o que realmente é turismo e o que ele envolve. Que elementos o compõem e quem deve ser considerado turista. Entretanto, a OMT enfatiza que não há definição correta ou incorreta, já que todas contribuem de alguma forma para a compreensão do turismo.

Para este trabalho será considerado que o turismo é um fenômeno caracterizado basicamente pelo deslocamento de pessoas e pela utilização de serviços e equipamentos (principalmente de transportes, alimentação e hospedagem). Este deslocamento é realizado por pessoas isoladas ou em grupo, fora de seu entorno habitual, por diferentes motivos e interesses. É uma atividade do setor terciário: prestação de serviços, que envolve diversos setores produtivos da sociedade, com grande importância social, econômica, política e ambiental.

Com toda a especialização sofrida pelos serviços turísticos e o crescimento da demanda por estes, tornou-se necessário segmentar a atividade turística. Partindo desta segmentação, foram determinadas diferentes categorias para o turismo: turismo para terceira idade, de aventura, de eventos, para *single*, cultural, gastronômico, social, ecológico, religioso e outros.

Nesta pesquisa foi analisada a tipologia religiosa, buscando identificar também o histórico do turismo religioso e sua inter-relação com o município de Nova Trento, em Santa Catarina. Entretanto faz-se necessário, primeiramente, verificar conceitos de cultura e religião, buscando aprofundar a teoria do turismo religioso e suas relações.

## 1.2- Cultura

Segundo Visão e Ação (2000, p. 12) cultura “são os padrões, explícitos ou implícitos do comportamento, adquiridos ou transmitidos por símbolos, que constituem o patrimônio de grupos humanos, inclusive a sua materialização em artefatos”.

Cultura pode ser entendida como sendo um sistema integrado de maneiras específicas de pensamentos, crenças ou formas apreendidas de fazer coisas, representando características dos seres humanos e não resultantes de heranças genéticas. Estas maneiras específicas de pensamentos, crenças ou atitudes incluem hábitos, costumes, regras, valores, usos de linguagens, religiões e outras expressões culturais. (LAGE; MILONE, 1995, p. 9)

Com relação à definição de patrimônio cultural e de patrimônio histórico, tem-se que:

Patrimônio cultural é o conjunto de bens materiais, culturais, simbólicos e espirituais de uma sociedade, nos quais se incluem: os conjuntos urbanos, arquitetônicos e os sítios de valor histórico, paisagístico, arqueológico, paleontológico e científico (...) Patrimônio histórico é a parte do patrimônio cultural que compreende as edificações, os monumentos, os espaços públicos, o acervo artísticos de uma comunidade. (VISÃO E AÇÃO, 2000, p. 20).

Portanto, patrimônio é o conjunto de bens que uma pessoa ou entidade possuem. O patrimônio pode ser classificado por duas grandes divisões: natureza e cultura. Patrimônio natural são as riquezas que estão no solo e no subsolo, tanto as florestas como as jazidas. Já o patrimônio cultural vem sendo ampliado à medida que se revisa o conceito de cultura.

Até a primeira metade do século passado o patrimônio cultural foi sinônimo de obras monumentais, obras de arte consagradas, propriedades de grande luxo, associadas às classes dominantes, pertencentes à sociedade política ou civil.

O patrimônio assim transformado em monumento passou a ser considerado um mediador entre passado e presente, uma âncora capaz de dar uma sensação de continuidade

em relação a um passado nacional, de ser um referencial capaz de permitir a identificação com uma nação.

O patrimônio cultural está presente nas pequenas comunidades que souberam preservar e valorizar seu modo de viver. Quanto mais autêntica for a comunidade, mais seu patrimônio cultural deverá ser valorizado pelos indivíduos do lugar e pelos visitantes. (SANTOS, 2001). A autora enfatiza que o turismo quando valoriza as culturas locais, estimula a recuperação e a revitalização de patrimônios e pode gerar rendimentos econômicos para pequenas e médias cidades se as mesmas tiverem um objetivo de valorização e aproveitamento daquele potencial. A autora afirma ainda que:

O turismo, se respeitar essa dimensão plural da cultura, poderá ser fonte fecunda de renovação; caso contrário, apenas facilitará sua degradação, mascarando-a ou pasteurizando-a, transformando-a em simples produto de mercado.<sup>7</sup>

Porém, o turismo nem sempre é positivo para uma localidade. Uma comunidade que apresenta um grande patrimônio histórico-cultural pode ser transformada em um local pouco satisfatório de viver por seus habitantes quando passa a ser utilizada pelos turistas, e a população começa a perder seus referenciais. “O turismo, se respeitar essa dimensão plural da cultura, poderá ser fonte fecunda de renovação; caso contrário, apenas facilitará sua degradação, mascarando-a ou pasteurizando-a, transformando-a em simples produto de mercado”.<sup>8</sup>

Cada sociedade corresponde a uma tradição cultural, que se assenta no tempo e se projeta no espaço. Uma cultura pode ser reedificada no tempo e espaço, através de sua projeção e materialização em projetos, sobrevivendo na sociedade que as utiliza a partir de um conjunto de práticas concretas e visíveis.

Segundo Gastal (2001) é necessário que a cultura deixe de ser exposta, apenas do ponto de vista do lugar, como algo acabado, como produto a ser assimilado e consumido. Ela afirma que “A cultura passará a ser veículo de socialização entre visitantes e visitados, quando

---

<sup>7</sup> SANTOS, 2001, p. 116.

<sup>8</sup> SANTOS, loc. cit.

ela for um processo vivo de um fazer de uma determinada comunidade”<sup>9</sup>. A autora conclui ainda que a:

Cultura é um insumo turístico importante, mas é aquela cultura viva, praticada pela comunidade em seu cotidiano. Não é um espetáculo, que inicia quando o ônibus dos visitantes chega, mas uma atividade que a comunidade exerce rotineiramente. Quando os visitantes chegarem, eles serão bem vindos e convidados a juntos dançar, cantar, saborear o pão, aplaudir o artista.<sup>10</sup>

O patrimônio cultural, portanto, não só está presente no conjunto de monumentos históricos e manifestações artísticas de culturas passadas, como ele vive e está presente em comunidades que preservam e mantêm sua identidade ético-cultural.

É possível ter os resíduos do que foi uma sociedade, com seus restos de monumentos arquitetônicos, obras de artes, selos comemorativos e até restos de culturas pré-históricas, contidas nos sítios arqueológicos e que vão caracterizar o patrimônio cultural de cada sociedade. [...] A consciência dos valores comunitários é extremamente importante como forma de preservar a integridade dos aspectos naturais, sociais e culturais, otimizando os seus benefícios para as populações receptoras. (GOULART; SANTOS, 1998, p. 27-28).

No conjunto cultural das comunidades encontra-se a religião como fator essencial do processo. A religião influencia todos os aspectos da sociedade, desde instituições sociais até política, música e alimentos. Poucas outras forças desempenharam papel tão importante no desenvolvimento humano.

No meio rural e nas comunidades litorâneas, com suas atividades econômicas primárias, é que se encontra presente o maior conjunto de tradições que compõe o patrimônio cultural do Brasil meridional.

A cidade de Nova Trento apresenta como característica marcante a valorização da cultura ligada aos imigrantes italianos que ali se estabeleceram. A comunidade possui em sua história importantes referenciais culturais que permanecem vivos até os dias de hoje. Dentre os principais destaca-se a religiosidade, que é facilmente percebida através do cotidiano e modo de vida da população neotrentina.

---

<sup>9</sup> GASTAL, 2001, p. 127.

<sup>10</sup> Ibid., p. 129.

### 1.2.1- Religião

A história da religião é tão antiga como a história do próprio homem. Mesmo entre as culturas mais antigas, existe evidência de algum tipo de adoração, a um ser superior. O significado da palavra religião vem do latim, *re-ligare* – ligar novamente, revela a crença na restauração de uma unidade perdida e o desejo de reconciliação entre Deus e homens. A adesão a uma religião implica a prática de ritos e a observância de suas prescrições. (ABRIL, 2000)

A religião é a crença na existência de um ou de vários seres superiores que criam e controlam a vida humana. As religiões pertencem ao campo simbólico criado pelos homens para se relacionarem com o mundo. Permitem explicar aquilo que não é compreendido pelas ciências, seja manifestando a natureza, seja uma elaboração da mente. Também consistiu a matriz dos valores que moldam as sociedades.

A religião é praticada por todas as comunidades humanas [...] as religiões oferecem a seus seguidores formas de entender a vastidão e a complexidade do universo e criam o sentimento de pertencer a uma comunidade mais ampla com crenças comuns. A religião pode proporcionar organização social e orientação moral, reforçando a estabilidade social e a segurança. (WILKINSON, 2000, p. 9)

A busca de locais sagrados foi uma forma de suprir a falta de sentido simbólico que ficou deslocado no dia-a-dia das pessoas. O mundo hoje é resultado de seu passado histórico, e foi nesse passado que as pessoas aprenderam a acreditar em Deus de diferentes maneiras, fazendo assim surgir diversas religiões. Destaca-se entre as mais conhecidas, segundo Wilkinson (2000) o islamismo, budismo, judaísmo e cristianismo.

O islamismo com milhões de seguidores em todo o mundo. É a principal religião do Oriente Médio, do Norte da África, do Paquistão, da Indonésia, da Turquia e da Albânia. Os muçulmanos crêem em Deus Alá. Em sua religião há o paraíso e o inferno, juízo final e ressurreição dos mortos, anjos e demônios. O principal Livro Sagrado do Islamismo é o *Corão*, onde, além da doutrina religiosa, estão também os *Hadith*, contendo as tradições muçulmanas. O local do culto dos muçulmanos chama-se Mesquita. Há cinco obrigações que os muçulmanos devem cumprir: crer em Alá e em seu Profeta Maomé; orar cinco vezes ao dia com o rosto voltado em direção a Meca – considerada a cidade santa; dar a esmola de lei (*zakat*); observar o jejum do nascer do sol durante o mês do *Ramadã*; fazer uma peregrinação a Meca pelo menos uma vez na vida.

Já o budismo é o ensinamento proveniente do Buda e de seus discípulos. Consiste basicamente de uma prática de consciência do homem em relação ao mundo, de uma prática de concentração e equilíbrio da mente, e de uma prática de visão clara das realidades mais profundas e fundamentais. O Buda ou a Mente Desperta é o Mestre. O Buda ensina a *Dhamma*, a Verdade e o Caminho. Aqueles que seguem o caminho e despertam para a verdade são a *Sangha*, a Comunidade de Discípulos. O Buda, o *Dhamma* e a *Sangha*, são as três Jóias Preciosas do Budismo.

Judaísmo busca de Deus através das escrituras e da tradição. É uma religião monoteísta no mais estrito sentido, e sustenta que Deus intervém na história humana, especialmente com relação aos judeus. A adoração judaica envolve várias festividades anuais e diversos costumes. Embora não haja credos ou dogmas aceitos por todos os judeus, a confissão da unicidade de Deus, conforme expressa na *Shema*, uma oração baseada em Deuteronômio, é um componente central da adoração na sinagoga.

Todas as religiões criaram lugares sagrados e que recebem um número grande de visitantes durante o ano todo. Na religião Islâmica destaca-se a peregrinação a Meca. A cidade é considerada santa do mundo Árabe, berço de Maomé, onde a base econômica está no comércio resultante da grande movimentação de visitantes. No budismo há uma intensa visitação aos diversos Mosteiros ou Centros Budistas em todo o mundo oriental.<sup>11</sup>

Uma das mais importantes religiões da Antigüidade e do mundo contemporâneo é o cristianismo, com milhares de fiéis espalhados em todo o mundo. Essa religião se fundamenta basicamente na crença em Deus único e perfeito, sob três formas: Pai, Filho e Espírito Santo, constituindo a Santíssima Trindade.<sup>12</sup>

Há em todo o mundo uma infinidade de cristão, seguidores de Jesus Cristo, o Filho de Deus e no Messias cuja vinda fora prometida no Velho Testamento da Bíblia, principal instrumento e documento sagrado. Wilkinson (2000, p. 87) afirma que:

Cerca de trezentos anos depois da morte de Jesus, o cristianismo tornou-se religião oficial do Império Romano. A fé se expandiu da Palestina para a Europa, oeste da Ásia e o norte da África, e, através da pregação e ensinamentos constantes,

---

<sup>11</sup> WILKINSON, 2000.

<sup>12</sup> WILKINSON, loc. cit.

continuou a espalhar-se por todo o mundo desde então. Desde o século XVI, colonos europeus trouxeram a fé cristã para as Américas, e no século XIX houve uma grande expansão quando missionários seguiram os colonizadores europeus em várias regiões da África e da Ásia. Atualmente há quase dois bilhões de cristãos em todas as partes do mundo. Eles pertencem sobretudo a três grandes grupos – católicos, ortodoxos e protestantes, que divergem quanto à doutrina e aos rituais, mas compartilham as crenças básicas cristãs.

Com o Cristianismo consagraram-se duas rotas de peregrinação que os devotos percorriam em busca de indulgências e bênçãos. Uma delas conduzia ao Santo Sepulcro de Jesus Cristo, em Jerusalém. A outra, ao túmulo de São Pedro, em Roma. Foi somente a partir do século IX que surgiu a terceira rota: o Caminho de Santiago de Compostela, em direção ao local onde estão os restos mortais do primeiro apóstolo-mártir, na Espanha. Ao longo da história, milhares de peregrinos já realizaram esse roteiro espiritual em busca do auto conhecimento e do contato com Deus. Atualmente a tradição continua com um número cada vez maior de pessoas que cruzam os campos da Espanha para pagarem promessas, penitências e a comunhão com Deus. (BARRETTO, 2000)

O Jubileu é considerado outra tradição católica, que por meio da Bula Regis a Eterna, o Papa Alejandro III concedeu a graça do Jubileu, que significa o perdão de todos os pecados. Para adquirir o Jubileu, um dos requisitos indispensáveis, é a visitação a Basílica de São Pedro no Vaticano. O centro da fé cristã, o Vaticano, atrai anualmente uma multidão de fiéis para receber a bênção do Papa na praça São Pedro. (DANTAS, 2003)

Além das já mencionadas, as cidades de Lourdes na França, e de Fátima em Portugal, são também importantes destinos turístico-religiosos, devido aos santuários e as histórias de milagres. Outro evento religioso de destaque é a exposição do Santo Sudário, que de acordo com a tradição cristã teria envolvido o corpo de Jesus antes de ser sepultado. A exposição em Turim atraiu milhares de fiéis da Itália e outras partes do mundo para ver uma das mais valiosas relíquias do cristianismo. (DANTAS, 2003)

A Terra Santa, em Israel, continua sendo significativo ponto turístico do cristianismo. A Terra Prometida dos Judeus é também o lugar onde Jesus morreu na cruz e o mesmo território que Maomé visitou em suas andanças. Em época de paz, podia se observar judeus rezando numa sinagoga quase ao lado de muçulmanos orando numa mesquita próxima a uma

igreja católica repleta de cristãos.<sup>13</sup> Também era possível testemunhar as preces dos judeus ortodoxos em frente ao Muro das Lamentações, considerado o monumento mais significativo do judaísmo e da nação israelita. Portanto, a Terra é sagrada tanto para cristãos como para muçulmanos e judeus.

O Brasil é um país predominantemente de religião católica, apresentando uma diminuição no número de fiéis, desde 1970, segundo a UNB – União Norte Brasileira<sup>14</sup> através de estudos<sup>15</sup> baseados no Censo de 1991 e 2000 do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Os resultados revelam que o maior país católico do mundo, o Brasil, possui uma proporção da população que se declara adepta a religião católica, em 1970 era de 91,8%, em 1991 caiu para 83,3% e em 2000 baixou para 73,9%. Entretanto, os números ainda são expressivos, sendo a católica a principal segmentação religiosa brasileira. O fervor dos fiéis proporciona um grande deslocamento de norte a sul no país, em visita aos locais sagrados.

Porém, a diversidade religiosa é uma característica marcante do país, já que a cultura indígena foi absorvida em várias regiões, como também, a influência africana. Atualmente, percebe-se fortemente a presença dos carismáticos no catolicismo, tornando a religião um importante fator social, cultural e político das comunidades.

Historicamente, o catolicismo é a religião predominante no Brasil. O pluralismo religioso, porém, é uma característica marcante do país. O animismo das diversas religiões indígenas sobreviveu ao período colonial e é até hoje praticado nas tribos mais distantes dos centros urbanos – apesar das mudanças da religião provocadas por missionários católicos e protestantes. Com a chegada de imigrantes luteranos alemães e de outros países europeus, o protestantismo se introduziu no Brasil. No século XX, as denominações protestantes proliferaram – em especial com o surgimento, nas últimas décadas, de seitas pentecostais centradas em cultos extrovertidos que chegam a envolver exorcismos públicos. A contraparte católica dessa experiência religiosa se concentra nos movimentos de renovação de carismática, depois de anos em que parte importante da Igreja se voltou para a atividade social e política – com a Teologia da Libertação, as comunidades eclesiais de base e as várias pastorais (da terra, da criança, dos moradores de ruas, etc.). (WILKINSON, 2000, p. 116)

<sup>13</sup> Devido à conturbada situação mundial com os recentes acontecimentos como os conflitos entre palestinos e judeus na Terra Santa (destino de visita dos muçulmanos ao menos uma vez na vida - Meca) houve uma baixa da atividade turística na região.

<sup>14</sup> CENSO 2000. **União Norte Brasileira**. Disponível em: <[http://www.unb.org.br/asn\\_12.9.2003.htm](http://www.unb.org.br/asn_12.9.2003.htm)>. Acesso em: 29 abr. 2004.

<sup>15</sup> Realizado por uma equipe da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), da École Normale Supérieure e do Centre de Recherche et de Documentation sur L'Amérique Latine (ambos da França). O estudo resultou no livro *Atlas da filiação religiosa e indicadores sociais no Brasil*, Editora PUC-Rio – São Paulo/Edições Loyola.



Outros lugares considerados santos no mundo, de acordo com Wilkinson (2000), são:

- Templo de Ammón: localizado no Egito é considerado a maior construção religiosa do mundo;
- Lhasa: lugar de Deus e capital do Tibet é a “Roma” do Budismo Lamaísta e a sede do “Papa” Dalai-Lama, o sumo sacerdote;
- Meca: é a cidade Santa do mundo árabe, berço de Maomé. Todos os muçulmanos esperam ir, em peregrinação, para a Cidade Santa da Arábia Saudita;
- Delfos: na Grécia, é notável por seu oráculo na vertente do monte Parnaso. Lá se encontra o Santuário de Apolo. A cidade cresceu em riqueza e esplendor graças aos donativos de agradecimentos deixados no oráculo;
- Olímpia: a antiga cidade grega de Elida, na confluência dos rios Alfeo e Glaudeo, que também deu origem aos famosos jogos olímpicos;
- Benarés: também chamada de Kasi, é a cidade sagrada da Índia. O local oferece um centro comercial de extrema importância devido à intensa visitação de peregrinos;
- Santuário de Fátima: em Portugal, local onde os três pastores presenciaram aparição de Nossa Senhora de Fátima.

Estes locais religiosos atraem uma imensidão de visitantes. São pessoas em busca de conforto espiritual, cumprimento de promessas, interação com o ambiente sagrado e outros. Assim, o deslocamento motivado pela religiosidade – peregrinações, romarias, é também, considerado por muitos pesquisadores como turismo religioso.

Percebe-se que o estudo da religião vem sendo foco de análise de vários pesquisadores, inclusive da área de turismo, investigando a inter-relação do turismo e da religião.

Há milênios as pessoas vêm estudando as religiões, debatendo as idéias dos profetas e líderes religiosos e registrando suas interpretações. A princípio, os eruditos tinham interesse nas crenças e práticas de sua própria tradição religiosa. Estudo esse que veio a ser conhecido como teologia. Depois, começaram a comparar as religiões do mundo, observando as diferenças e o que tinham em comum. Hoje, diferentes especialistas estudam as religiões. Os sociólogos pesquisam seu papel na sociedade, os antropólogos estudam práticas, rituais e comportamentos religiosos em todo o mundo, os historiadores analisam as influências das religiões sobre os acontecimentos, ao passo que os fenomenologistas procuram compreender os símbolos, doutrinas e rituais manifestados por meio delas. (WILKINSON, 2000, p. 9)

### 1.3- Religião e turismo

O interesse religioso como motivação para viagens, surgiu no século VIII a.C., na Grécia, onde as pessoas viajavam para assistir os jogos Olímpicos que eram realizados em homenagem aos deuses do Olimpo. Já nos séculos II e III d.C. houve intensa peregrinação à Jerusalém, à igreja do Santo Sepulcro. Estes peregrinos eram chamados palmeiros. (BARRETTO, 2000)

Muito visitados pelas romarias eram os túmulos dos apóstolos São Pedro e São Paulo, em Roma a partir do século VI. No século IX foi descoberta a tumba de Santiago de Compostela, na Espanha, iniciando-se assim as peregrinações dos chamados jacobitas<sup>16</sup> ou jacobeus. (BARRETTO, 2000)

Na Idade Média as cruzadas expedições militares religiosas organizadas para recuperar o Santo Sepulcro proporcionaram intensa movimentação de peregrinos, soldados e mercadores na Europa. Estas viagens viriam a propiciar a melhoria do sistema de pousadas, tornando então lucrativas as atividades de hospedagem. (BARRETTO, 2000)

Porém é necessário diferenciar o conceito de viagem, que implica apenas em deslocamento, e o conceito de turismo, que envolve além da existência de recursos, infraestrutura e superestrutura jurídico-administrativa.

Atualmente, como já se colocou, a viagem motivada pela religião é um dos tipos de deslocamento mais antigos do mundo<sup>17</sup> e que movimenta um grande número de pessoas. Estes deslocamentos religiosos tomaram novas feições passando a denominar-se turismo religioso.

Ressalvados o turismo de férias e o turismo de negócios [...] o tipo de turismo que mais cresce é o religioso, porque, além dos aspectos místicos e dogmáticos, as religiões assumem o papel de agentes culturais pelas manifestações de proteção a valores antigos, de intervenção na sociedade atual e de prevenção no que diz respeito ao futuro dos indivíduos e das sociedades. (NOVAES, 2000, p.129)

---

<sup>16</sup> Designação que receberam os monofisistas da zona oriental do império bizantino (Síria, Mesopotâmia, Ásia). O nome lhes vem do bispo Jacob Baradai (século IV). Sua sede central foi na Antioquia da Síria. Atualmente, em Damasco. (CATOLICANET, 2004)

<sup>17</sup> Houve na história da humanidade grandes deslocamentos de pessoas e grupos motivados pela fé. Um dos mais significativos ocorreu na Idade Média: As Cruzadas. Foram dois séculos de viagens em busca da reconquista de Jerusalém pelos cristãos peregrinos. (BARRETTO, 2000)

O moderno turista religioso busca reverenciar o objeto da sua fé, sem deixar de lado, porém, os requisitos básicos de conforto para atingi-la: meios de transporte, segurança, hospedagem, restaurante e outros serviços.

A modalidade turístico-religiosa pode ocorrer de forma individual ou organizada, em programas como romaria, peregrinação e penitência, de acordo com os objetivos religiosos, dogmáticos e morais dos fiéis visitantes. A romaria ocorre quando o indivíduo, por disposição própria e sem esperar recompensas materiais ou espirituais, visita lugares sagrados. Já a peregrinação se dá através da visita a lugares sagrados para cumprir promessas ou pedidos anteriores feitos a divindades ou a espíritos bem aventurados. É considerado um ato de penitência quando o fiel se desloca a locais sagrados, com a intenção de redimir-se de seus pecados e culpas, de forma livre ou por meio de conselhos religiosos.

A dimensão espiritual do fenômeno turístico é destacada por Montejano (1999, p.78 apud DIAS, 2003, p. 13) que afirma:

O turismo contribui para o desenvolvimento dos valores espirituais e deve ser considerado como um fator de restauração da personalidade e dignidade humana. Graças ao turismo, corpo e espírito humano se restabelecem da fadiga do trabalho e ritmo cotidiano da vida. O homem reafirma sua necessidade vital de liberdade e movimento e estabelece relações interpessoais em um contexto de serenidade particular, de maior confiança de amais completa disponibilidade para reencontro e diálogo. O turismo não é, pois, uma simples evasão ou simples distração unicamente para romper com a monotonia de uma vida de trabalho. É um fator de solidariedade do homem com o homem e universo, já que permite um contato direto do homem com a natureza e contribui para a promoção dos valores dos recursos naturais.

Propôs-se no fim da década de 1970 pela Organização das Nações Unidas a classificação para a motivação da viagem ou motivo principal da visita turística em todo mundo, com o objetivo de normatizar as estatísticas de turismo, ordenando as diretrizes provisórias sobre estatísticas do turismo internacional emissor e receptor para fins de planejamento, promoção e comercialização. (DIAS, 2003, p. 14) Para tal, dividiu-se a motivação turística da seguinte forma:

1. Lazer, recreação e férias
2. Visitas a parentes e amigos
3. Negócios e motivos profissionais
4. Tratamento de saúde

## 5. Religião/peregrinações

### 6. outros motivos.

Portanto, percebe-se a importância religiosa para as pesquisas de turismo no Brasil e no mundo, já que a motivação religiosa está classificada pela OMT – Organização Mundial de Turismo entre os principais motivos das viagens turísticas. Isso se dá devido à utilização que os viajantes fazem dos mesmos equipamentos e transportes que geram produtos e serviços para atender suas expectativas. (DIAS, 2003, p.15)

A Carta de Conjuntura Turismo da EMBRATUR (2003, p. 11), destaca em sua estrutura o turismo religioso como “produto religioso – mercado em expansão” enfatizando que:

A prática religiosa com a participação de milhões de fiéis em todo o Brasil vem propiciando, em especial nas religiões católicas e evangélicas, a expansão de um mercado que, muito de perto, interessa ao turismo. Esse mercado comporta, na atualidade, vários segmentos: editoras e gravadoras de discos, grandes festivais de música religiosa, grandes eventos religioso propriamente ditos, e lançamentos cinematográficos.

Segundo Steil (2003, p. 1) peregrinação e turismo, são dois “universos intrinsecamente relacionados, são poucos os estudos que buscam destacar as implicações que decorrem desta articulação.” O autor afirma que um dos primeiros trabalhos no campo da antropologia, é o de Dean MacCannell (1973, 1976)<sup>18</sup> sob um enfoque novo do comportamento turístico. O autor mostra que o turismo moderno pode ser visto como uma continuação das peregrinações tradicionais, carregando sentidos os valores que em outros momentos estiveram condensados nesta experiência religiosa.

Cohen (1983)<sup>19</sup> é outro autor que estabelece a mesma comparação entre turismo e peregrinação, propondo uma análise do turismo a partir do modelo estrutural, enfatizando a experiência do distanciamento do cotidiano como um elemento comum à peregrinação e ao turismo. A etimologia da palavra peregrino, designa o termo estrangeiro, aquele que vem de outro lugar, que não pertence à sociedade autóctone.

---

<sup>18</sup> Antes de MacCannell, as ciências sociais tendiam a ver o turismo como um fenômeno superficial, que não merecia um estudo sério por parte de seus pesquisadores.

<sup>19</sup> STEIL, 2003, p. 2.

A nova categoria de peregrino-turistas, ou de turistas religiosos, se diferencia dos peregrinos tradicionais não apenas pelas motivações de deslocamento aos locais de peregrinação, mas, sobretudo, pelas estruturas de significados dentro das quais inserem sua experiência.

Esta experiência, por sua vez, permite perceber não apenas uma reinvenção das peregrinações nos contextos turísticos, mas, também, aponta para as transformações que vêm ocorrendo na própria vivência moderna do religioso que, ao incorporar o turismo como mediação do sagrado, acaba absorvendo elementos mercadológicos e do consumo e a ele associados. Cria-se assim, uma linguagem religiosa que precisa do turismo, e de tudo o que ele implica, para produzir significados e sentimentos espirituais.<sup>20</sup>

Assim, analisando os dizeres de Steil, conclui-se que eliminar o turismo do município de Nova Trento, em certo sentido, é eliminar o próprio Santuário de Santa Paulina e sua importância religiosa, já que o turismo apresenta-se como importante fator econômico na cidade e para o cotidiano dos moradores.

### 1.3.1- Turismo religioso

O turismo religioso, como toda atividade turística, exige uma abordagem interdisciplinar que contemple seus aspectos econômicos, sociais, espaciais e culturais envolvidos. Este tipo de turismo, por apresentar importante intersecção com o fenômeno religioso, deve merecer uma atenção especial pelas ciências sociais, pois trata de dois importantes sistemas sociais que apresentam toda uma complexidade particular à abordagem sociológica, por exemplo, podendo receber contribuições da sociologia do turismo e sociologia da religião. (DIAS, 2003, p.17)

Turismo Religioso é quase uma expressão auto-explicativa. No entanto, é um conceito ainda em discussão entre antropólogos e sociólogos. Em parte, o dissenso advém do lugar onde se coloca o peso e o foco de origem na análise da expressão: no 'turismo' ou no 'religioso'. As demandas teóricas do universo do turismo e do universo da religião são distintas e respondem a problemas também distintos. Turismo religioso como turismo recebe o aporte de toda a bibliografia que constituiu o fenômeno das viagens modernas como um campo de saber para o qual concorrem não apenas as ciências sociais, mas também as administrativas. Por outro lado, o turismo religioso como um fenômeno religioso se insere nas diferentes tradições de pesquisa sobre esse aspecto da vida humana que se volta para o sagrado e o transcendente. (VILHENA, 2003, p. 7)

---

<sup>20</sup> Ibid., p. 6

Este fenômeno religioso é o conjunto de atividades que inclui a visitação a locais que expressam sentimentos místicos ou suscitam a fé, a esperança e a caridade aos crentes ou pessoas vinculadas às religiões.

O turismo religioso, portanto, foi uma das modalidades atuais do turismo brasileiro que mais tem se desenvolvido, devido a vários fatores, dentre os quais podemos citar: a formação histórica do povo brasileiro ligada diretamente a Igreja Católica e, a diversidade de organizações religiosas católicas que se estabeleceram no país nestes 500 anos. (CRISTOFOLI, 2002, p. 3)

O autor faz referência ao grande deslocamento de peregrinos, portanto turistas potenciais, que se destinam a centros religiosos, motivados pela fé são características do turismo religioso. (BENI, 2001). Já Andrade (apud NOVAES, 2000, p. 125) denomina o turismo religioso como:

O conjunto de atividades com utilização parcial ou total de equipamentos e a realização de visitas a lugares ou regiões que despertam sentimentos místicos ou suscitam a fé, a esperança e a caridade nos fiéis de qualquer tipo ou em pessoas vinculadas a religião.

Para Dias (2003, p. 17) o turismo religioso apresenta características que coincidem com o “turismo cultural, pois à visita ocorre num entorno considerado patrimônio cultural onde os eventos religiosos constituem-se em expressões culturais de determinados grupos sociais ou expressam uma realidade histórico-cultural representativa de determinada região”.

Carvalho (2003) aponta “na definição oficial, turismo religioso é compreendido como uma organização que movimenta inúmeros peregrinos em viagens pelos mistérios da fé e da devoção a algum santo.” Ela afirma ainda que “no Brasil, o deslocamento de pessoas, proveniente desse tipo de turismo, encontra-se ligada à fé devocional, originária da Igreja Católica”.

Diante da grande movimentação de fiéis e da crescente importância religiosa, a Igreja Católica Brasileira, elaborou um programa para recepcionar e acomodar os peregrinos.

Recentemente a Igreja Católica brasileira, interessada nesta situação, criou a Pastoral do Turismo, um programa que desenvolve atividades ligadas a recepção e acomodação dos peregrinos, como também sistematiza a dinâmica de distribuição e venda das lembranças aos fiéis. (...) A formação da Pastoral do Turismo no Brasil, insere-se dentro das diretrizes emanadas da Igreja Católica com sede em Roma, que através da Secretaria Nacional para a Pastoral do Tempo Livre, do Turismo e

Esporte, tem desenvolvido e sistematizado ações de alcance mundial para a implantação de aumentar o afluxo de fiéis-turistas aos locais de peregrinações. (CRISTOFOLI, 2002, p. 2)

Segundo Nolan e Nolan (1989 apud DIAS, 2003, p. 18), os locais com atrativo religioso que acolhem estes fiéis-turistas “em primeiro lugar, estariam os santuários de peregrinação; em segundo lugar, os espaços religiosos com um caráter histórico-artístico significativo; e, por último, estariam os grandes encontros de grupos religiosos e as celebrações de caráter também religioso”.

Entretanto há autores que afirmam haver outras classificações, como Dias (2003, p. 29) que considera a área de destino, objetivo final da viagem, que com a motivação, outro dos principais pontos a serem considerados, classifica os atrativos turístico-religiosos em seis diferentes tipos:

1. Santuários de peregrinação: relacionado com os santuários de peregrinação e que podem apresentar várias características, por exemplo: podem adotar algum tipo de restrição; ou suas características histórico-culturais podem apresentar tanta força motivacional como valores espirituais; ou há aqueles que apresentam, de vez em quando, em datas especiais, manifestações de massa significativas. A Basílica de Aparecida (SP) é o maior Santuário religioso do País: 7 milhões de visitantes por ano. Atualmente, 90% da população economicamente ativa do município trabalham em atividades ligadas ao turismo e, nos finais de semana, a população da cidade, de 35 mil habitantes, mais que dobra. São 123 hotéis com 18 mil leitos.

2. Espaços religiosos de grande significado histórico-cultural: é o, turismo realizado em espaços religiosos de grande significado histórico-cultural, porque são obras artísticas e construções com significado histórico-cultural, que, em função disso, atraem um amplo número de visitantes, independentemente de suas crenças ou engajamentos religiosos. (Exemplo: igrejas de estilo barroco, em Minas)

3. Encontros e celebrações de caráter religioso: são os encontros e celebrações de caráter religioso, que têm por objetivo organizar e definir diretrizes, doutrinação, reafirmação da fé etc. e podem reunir multidões em espaços públicos, estádios de futebol e assim por diante.

(ex.: encontros dos carismáticos da Igreja Católica, encontros de membros das Igrejas Evangélicas em estádios de futebol e espaços públicos etc).

4. Festas e comemorações em dias específicos: são as festas e comemorações em dias específicos dedicados a figuras sagradas e/ou reverenciadas na religião ou podem ser lembrados eventos histórico-religiosos de grande significação. Incluem-se aqui as festas religiosas, desde procissões a outros aspectos de atos de veneração, festas periódicas previstas no calendário litúrgico ou manifestações de devoção popular. Do ponto de vista religioso, podemos utilizar parcialmente uma caracterização esboçada por Moura (2001, p.38) “das festas populares brasileiras, começando por seus componentes estruturais”. Nesse sentido, tem-se as festas:

a) Religiosas: ministradas por sacerdotes ou pessoas autorizadas pela igreja, como missa, procissão, bênção, novena e reza.

b) Profano-religiosas: ministradas por leigos com aprovação do sacerdote, homenageando figuras sacras, de modo alegre e festivo, entre estas estão: o levantamento de mastro, bailados como congados, folia de reis, Império do Divino, Reinado do Rosário, Pastorinhas.

5. Espetáculos artísticos de cunho religioso: os espetáculos artísticos de cunho religioso, são encenações artísticas de eventos e fatos marcantes da história religiosa e realizadas periodicamente com a participação da população local fazendo o papel de atores. A mais famosa encenação desse tipo é a Encenação da Paixão de Cristo realizada na cidade-teatro de Nova Jerusalém, em Brejo da Madre de Deus (PE) e considerado o maior espetáculo de teatro ao ar livre do mundo, com duração de 2,30 horas e a participação de 500 atores. Durante os oito dias de apresentação, 80.000 pessoas assistem à encenação em nove palcos que retratam a antiga cidade de Jerusalém (informações da EMBRATUR, 2000).

6. Roteiros de fé: constituem-se em caminhadas de cunho espiritual, pré-organizadas em um itinerário turístico-religioso.

Conclui-se então que os santuários são os principais locais de expressão da religiosidade dos povos, principalmente o brasileiro, uma vez que existem em torno de cem



deles no país. Eles são os centros de devoção, e as romarias populares constituem, ao longo da história do Brasil, especificamente, os lugares de maior expressão coletiva da religião popular.<sup>21</sup>

Assim, em seu simbolismo, o santuário pode ser considerado como um farol a projetar a luz da fé nas pessoas que o visitam ou, simplesmente, ser considerado a ponte de ligação entre o mundo terrestre e o espiritual. Assim, os locais de peregrinação, chamados de santuários, atraem todos os níveis de pessoas, do mais favorecido intelectual e economicamente aos que apresentam maiores dificuldades econômicas e de escolaridade. Como exemplo de santuário, tem-se o de Fátima em Portugal; o Santuário de Montserrat, em Barcelona, na Espanha; o Santuário de Nossa Senhora Aparecida, em Aparecida do Norte, São Paulo no Brasil.<sup>22</sup>

Segundo Padre Annuniação<sup>23</sup> (apud CARVALHO, 2003), atualmente cresce nos santuários da América Latina o número de visitantes, sendo que o fluxo de peregrinos varia de acordo com a época e com as características de cada santuário. Em alguns, as peregrinações acontecem o ano inteiro, enquanto, em outros, somente por ocasião das festas ou acontecimentos especiais.

No Brasil, os centros de peregrinações estão presentes em todas as regiões. Em São Paulo tem-se Aparecida do Norte; no Rio Grande do Sul o Santuário do Pe. Réus; em Juazeiro do Norte os devotos do Padre Cícero, no Ceará; Bom Jesus da Lapa, no Sertão Baiano; o Círio de Nazaré, de Belém do Pará; entre outros. Muitos surgiram no início da conquista portuguesa, especialmente nos séculos XVII e XVIII; outros são recentes, séculos XIX e XX, mostrando a longa tradição católica que se constitui numa das bases formadoras da cultura brasileira, como é o de Nova Trento, que traz consigo a tradição religiosa dos colonizadores italianos.

Todo Santuário, ao mesmo tempo em que provoca uma atração aos fieis que se deslocam para o culto, também provoca o surgimento de uma demanda cultural, de pessoas que irão apreciá-lo pelo que contém de histórico e cultural. Da mesma forma ocorre com os

---

<sup>21</sup> CARVALHO, 2003.

<sup>22</sup> CARVALHO, loc. cit.

<sup>23</sup> ANNUNCIÇÃO. **A peregrinação na vida atual da igreja latino-americana**. Aparecida: Santuário, 1999. 14 p. (Coleção Cadernos Marianos, 1).

eventos, que se incorporam à cultura local, tornando-se parte da tradição cultural, fonte de identidade de determinada comunidade. Desse modo, há uma forte identificação entre turismo religioso e cultural, sendo o primeiro, na realidade, integrado a este último.<sup>24</sup>

Os santuários, de modo geral, são patrimônio cultural e, como tais, susceptíveis de serem transformados em recursos turísticos. Dessa maneira, pode-se gerar um uso turístico dos espaços religiosos, forma esta de turismo incluída na categoria de turismo religioso, numa definição ampliada e, embora sua motivação principal não seja do tipo religioso, situa-se num dos extremos já citados, de uma linha contínua que se estende da peregrinação propriamente dita como atividade exclusivamente religiosa até os limites das atividades englobadas no conceito de turismo cultural.<sup>25</sup>

### 1.3.2- Peregrinações

Nas peregrinações é o povo que vai ao encontro do sagrado. “Elas se caracterizam pelo seu caráter extramuros, isto é, fora dos limites urbanos. Faz-se jornada em espaços abertos, passagem por lugares despovoados, visão alargada por horizontes ampliados.” (VILHENA, 2003, p. 22) A referida autora distingui dois tipos de peregrinações católicas:

As organizadas pelo clero e aquelas organizadas pelo povo. As primeiras podem ser de âmbito internacional. Operadoras especializadas contatadas pelo clero promovem peregrinações a Jerusalém, Fátima, Roma, Medjugorje, Lurdes, Assis. São lugares santificados pela recordação histórica ou por manifestações sobrenaturais de caráter miraculoso. Divulgadas por panfletos, pregações, boca a boca, incluem direção espiritual e acomodações em casas de retiro. Propiciam exercícios espirituais, meditações, missas diárias, exortações, orações, confissões, aprofundamento da fé, silêncios, recolhimento, revisões de vida e busca de sentido. Evidentemente, a elas não podem aderir fiéis provenientes das classes populares. (VILHENA, 2003, p. 22)

De acordo com Anunciação<sup>26</sup> (apud CARVALHO, 2003), os vários santuários de cada país constituem “símbolos da interação da fé com a história dos nossos povos”, por isso o fenômeno das peregrinações é complexo, diversificado, rico e próprio de cada cultura, de cada país e região. Essa heterogeneidade deve-se à formação histórica, política, econômica, cultural e religiosa dos povos. Então, cada santuário tem sua origem, evolução, vida própria, onde os peregrinos expressam e celebram sua fé.

As peregrinações, no Brasil e na América Latina, constituem um movimento do próprio povo, aprovadas pelos documentos oficiais da Igreja, vinculadas à Comunidade Eclesial, a iniciativas particulares ou organizadas pelas dioceses, paróquias, associações

<sup>24</sup> DIAS, 2003, p. 16.

<sup>25</sup> Ibid., p.24.

<sup>26</sup> ANNUNCIACÃO. A Peregrinação na vida atual da igreja latino-americana. Aparecida: Santuário, 1999. 14 p. (Coleção Cadernos Marianos, 1).

religiosas, pastorais específicas e profissões. Assim, de acordo com o Projeto Pastoral que visa à Missão Evangelizadora dos Santuários Latino-Americanos em vista do terceiro milênio, que se realizou em Aparecida, São Paulo, em 1996, as razões da peregrinação seriam de ordem antropológica por fazer parte da natureza do homem ser peregrino; fenomenológica por ser parte da vida, da história, da cultura e da religião dos povos; bíblica devido ao povo de Deus do Antigo Testamento ser um povo peregrino; cristológica pois Jesus é o peregrino do Pai; histórica já que os santuários e peregrinações fazem parte da tradição e da vida da Igreja; escatológica por ser a vida cristã uma caminhada de fé rumo à casa do Pai; e por fim popular pois é um sinal e uma expressão da religiosidade das culturas populares.<sup>27</sup>

A peregrinação é uma característica fundamental do povo latino-americano, dada a existência de um grande número de santuários, sendo, pois, um sinal e uma expressão da cultura do nosso povo, de sua religiosidade, de suas lutas, de suas esperanças, de seus sofrimentos, de seus anseios, de seus desejos e de suas conquistas. Na realidade, para muitos peregrinos, a visita ao santuário constitui o fundamento da vida cristã.<sup>28</sup>

Entretanto, na maioria das vezes, o deslocamento dos romeiros ao santuário ocorre sem intenção de romaria. Há pessoas que visitam o local sagrado apenas para cumprir uma promessa ou fazer um passeio, agindo como turistas e vão aos santuários em grupo, mas apenas para admirar a natureza, a forma arquitetônica, ou as obras de arte sacra que existam no santuário. Outros vão às romarias porque têm problemas e querem que ajuda divina, solicitando a Deus que amenize os resolva suas dificuldades. (CARVALHO, 2003)

Segundo (VILHENA, 2003, p. 22) “O povo também é mentor e organizador de romarias e as promove com ou sem parceria com a Igreja.”

As classificações peregrinação, romaria e turismo religioso aparecem várias vezes como sinônimos, recobrando um universo bastante extenso de práticas sociais. Então Steil (2003, p. 22) afirma que

Quando nos aproximamos dos contextos religioso e social, em que essas práticas são recorrentes, damos-nos conta de que os usos que se fazem dessas categorias demarcam diferenças e posições dentro de um campo de disputas de sentidos e poder, no qual estão envolvidos diversos atores religiosos e políticos, mas também os acadêmicos, que estudam esses eventos sociais. Podemos então observar que essas categorias, ao mesmo tempo que se constituem num instrumento de análise e

---

<sup>27</sup> CARVALHO, 2003.

<sup>28</sup> CARVALHO, loc. cit.

de compreensão dos fenômenos que denominam, também revelam uma tomada de posição, apresentando-se como um instrumento de ação.

Além dos santuários, existem lugares especiais onde aconteceram eventos de grande magnitude espiritual, e locais de fatos ocorridos que fazem parte de nossa história. Lugares de milagres, ocorrências religiosas, acontecimentos mitológicos ou historicamente significativos, locais onde vidas e destinos se transformam, e onde, acredita-se ser possível modificar a alma e o espírito, como: o mar da Galiléia, localizado no vale do Rio Jordão, em Israel, circundado por muitos locais sagrados do Novo Testamento, como Cafarnaum e Tiberíades onde, segundo a Bíblia, Jesus fez diversos milagres; o Monte Sinai, na Península do Sinai, no Egito, onde Moisés considerou ter recebido os dez mandamentos. (CARVALHO, 2003)

No Brasil, o termo romaria está mais relacionado ao caráter coletivo da viagem, sendo o romeiro o membro da comunidade que faz a jornada religiosa comum. O termo peregrino tem sido mais associado com a experiência individual vivida pelo indivíduo que realiza a jornada. (DIAS, 2003, p. 22)

Muitos consideram que as motivações religiosas não têm nada de turístico, quando comparadas com outros propósitos de viagens. Dias (2003, p. 15) afirma que:

o viajante pode ter um envolvimento grande com o sagrado, mas continua a necessitar de descanso, alimentar-se e desfrutar de momentos de calma e relaxamento, pois sua condição humana assim o exige. E, ao provocar essa demanda, usufrui dos mesmos equipamentos necessários para o atendimento do viajante que o faz com fins culturais, por exemplo. Desse modo, embora com motivações de viagem diferentes, ambos os viajantes utilizam-se de serviços e produtos comuns, tomando-se, deste modo, turistas no sentido exato do termo, provocando surgimento ou desenvolvimento de inúmeras atividades econômicas que geram empregos e renda para uma determinada região. [...] Desse modo, o conjunto de locais e atividades religiosas - santuários, eventos, caminhadas, romarias etc. que provoca o deslocamento de pessoas, [...] deve ser considerado como atrativo turístico e o fenômeno deve ser considerado como tipo particular de turismo, o religioso.

### 1.3.3- Turismo religioso no Brasil

No Brasil, onde a fé católica é predominante, uma infinidade de destinações religiosas que atraem diversos viajantes (peregrinos, romeiros, pessoas atraídas pela cultura do espaço religioso e outros). Segundo Carvalho (2000)<sup>29</sup> “são cerca de 15 milhões de pessoas se

---

<sup>29</sup> Caio Luiz de Carvalho, Ministro do Esporte e Turismo e Ex-Presidente da EMBRATUR – Instituto Brasileiro de Turismo. Roteiros da fé. In: Jornal do Brasil, 2000.

deslocando anualmente no país por motivos religiosos”. Foi a partir desta constatação que o Ministério do Esporte e Turismo, através da EMBRATUR, decidiu investir nesse segmento. “Estamos transformando esta matéria-prima em produto. A idéia é utilizar a estrutura existente, estimulando a profissionalização e a qualificação turística para melhor aproveitar este nicho que movimenta, no mínimo, R\$ 6 bilhões por ano”.<sup>30</sup>

A intenção da EMBRATUR era aproveitar o potencial das festas religiosas no Brasil buscando impulsionar e incrementar o turismo religioso. A proposta do governo era democratizar o acesso a estes eventos e mostrar aos agentes de viagem a sua importância. Tudo isso com base em um mercado de 15 milhões de pessoas, que representam mais de 30% dos cerca de 42 milhões de brasileiros que viajam pelo país.

Com base nestes dados, a EMBRATUR (2000) incentivou a criação de “Roteiros da fé”, enfatizando as principais festas e atrações religiosas e criando roteiros regionais brasileiros. São eles:

a) Região norte:

- Acre: Círio e N. S. de Nazaré no 2º domingo de outubro, em Rio Branco;
- Amapá: Festa de São José no dia 19 de março, em Macapá;
- Amazonas: Festa do Padroeiro Santo Antônio de Borba, de 1º a 13 de junho, em Borba; Festa da Padroeira Nossa Senhora da Conceição no dia 8 de dezembro, em Manaus; Festa da Padroeira Nossa Senhora do Carmo, de 6 a 16 de julho, em Parintins;
- Pará: Círio de Nossa Senhora de Nazaré (Círio de Nazaré), 2º domingo de outubro, Belém;
- Rondônia: Espetáculo teatral “O homem de Nazaré”, durante a Semana Santa, com 3 dias de espetáculo, em Porto Velho;
- Tocantins: Romaria do Senhor do Bonfim, de 7 a 17 de agosto, em Natividade.

b) Região nordeste:

- Ceará: Monumento a Padre Cícero e Santuário de São Francisco, em Juazeiro do Norte;
- Recife: Encenação da Paixão de Cristo, durante a Semana Santa, em Brejo da Madre de Deus;

---

<sup>30</sup> Ibid., p. 4.

## c) Região centro-oeste:

- Goiás: Cavalhadas de Corumbá de Goiás, anualmente, geralmente na 1ª semana de setembro, em Corumbá; Procissão do Fogaréu, na Semana Santa, em Goiás;
- Distrito Federal: Dia de Nossa Senhora Aparecida - Padroeira de Brasília, no dia 12 de outubro, em Brasília; Via Sacra de Sobradinho, na Sexta-Feira Santa, em Sobradinho;
- Mato Grosso: Encontro de Oração Vinde e Vede, durante o carnaval, em Cuiabá;
- Mato Grosso do Sul: Arraial do Banho de São João, de 20 a 24 de junho, em Corumbá.

## d) Região sudeste:

- Espírito Santo: Festa de “Corpus Christi”, em data móvel (maio/junho), em Castelo;
- Minas Gerais: Solenidade da Semana Santa, na Semana Santa, em Araxá; Encenação da Semana Santa, na Semana Santa, em Belo Horizonte;
- Rio de Janeiro: Festa de Nossa Senhora da Penha, durante todos os domingos do mês de outubro e no 1º domingo do mês de novembro, no Rio de Janeiro; Festa de São Sebastião, no dia 20 de janeiro, no Rio de Janeiro; Festa do Divino, 50 dias após a Páscoa, com duração de 10 dias, em Paraty;
- São Paulo: Festa de Nossa Senhora Aparecida, no dia 12 de outubro, homenagem a Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil, no Santuário Nacional de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, maior santuário mariano do mundo, e também o maior centro de peregrinação popular – o mais freqüentado no Brasil, em Aparecida; Festa de Nossa Senhora Achiropita, no último final de semana do mês de julho e durante o mês de agosto, em todos os finais de semana (5 finais de semana), em São Paulo.

## e) Região sul:

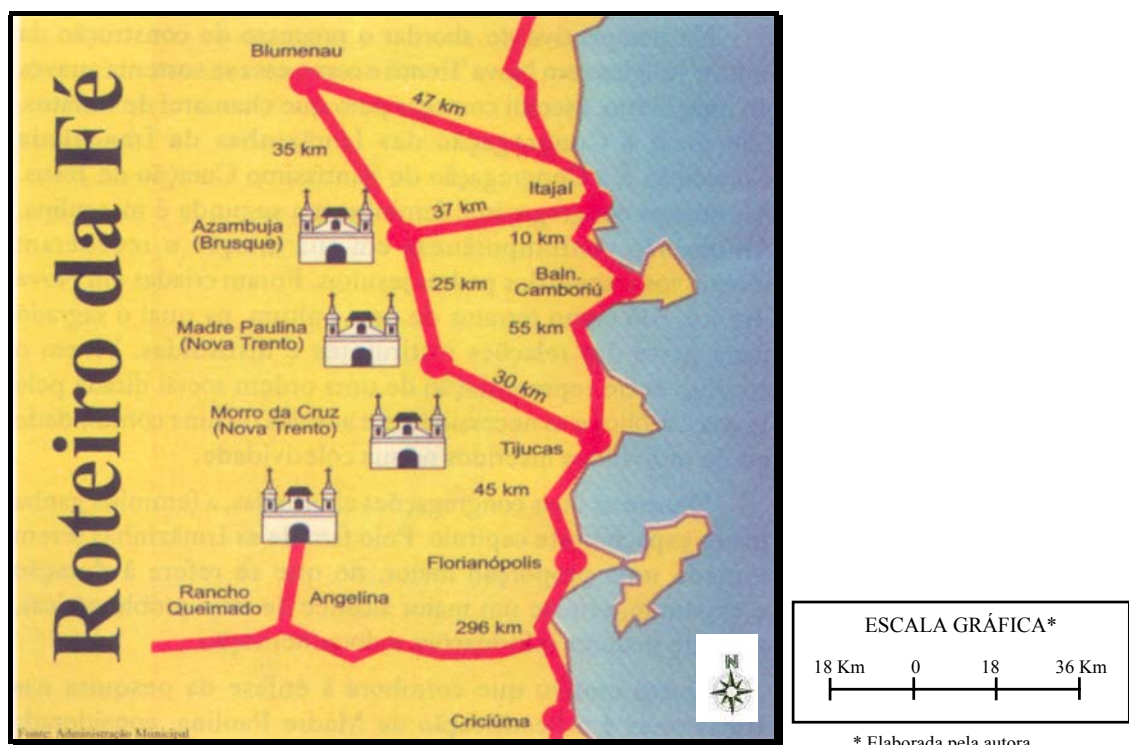
- Paraná: Festa de São Francisco da Ordem, em setembro, geralmente na 1ª quinzena, com duração de 3 dias, em Curitiba; Festa de Nossa Senhora do Pilar, de 6 a 15 de agosto, em Antonina;
- Rio Grande do Sul: Gramado Aleluia, na Semana Santa, durante a Semana Santa, em Gramado; Romaria de Fátima, no 2º domingo de outubro, em Cruz Alta;
- Santa Catarina: Santa Paulina, durante todo o ano, em Nova Trento. Considerada a capital do turismo religioso em Santa Catarina recebendo destaque de seu potencial, que lhe garantiu o título de 2ª Estância Turístico-Religiosa do país, depois de Aparecida do Norte, em São Paulo.

Na maioria dos destinos, onde há santuários ou ocorrem manifestações religiosas, a infra-estrutura para receber os visitantes ainda é precária. (DIAS, 2003, p.15) Soma-se a isso, a falta de incentivos governamentais e a intenção única e exclusiva de lucro imediato dos empresários torna o ambiente despreparado para receber os visitantes.

Em Santa Catarina a SANTUR – Santa Catarina Turismo S.A., órgão oficial estadual de turismo, incentivou o turismo religioso no estado. Além de Nova Trento, inseriu também no roteiro, os municípios de Brusque e Angelina.

A Santur [...] com o lançamento do roteiro turístico “Caminhos da Fé”, ressalta Nova Trento com o Santuário de Madre Paulina e o Santuário de Nossa Senhora do Bom Socorro. Ainda inclui, na divulgação integrada, os municípios de Brusque, com o Santuário de Nossa Senhora de Azambuja, e de Angelina, com o Santuário Imaculada Conceição. (NOVAES, 2000, p. 134)

A figura 1 apresenta o mapa do roteiro da fé no Estado de Santa Catarina, destacando os santuários de Brusque, Nova Trento (dois santuários) e Angelina.

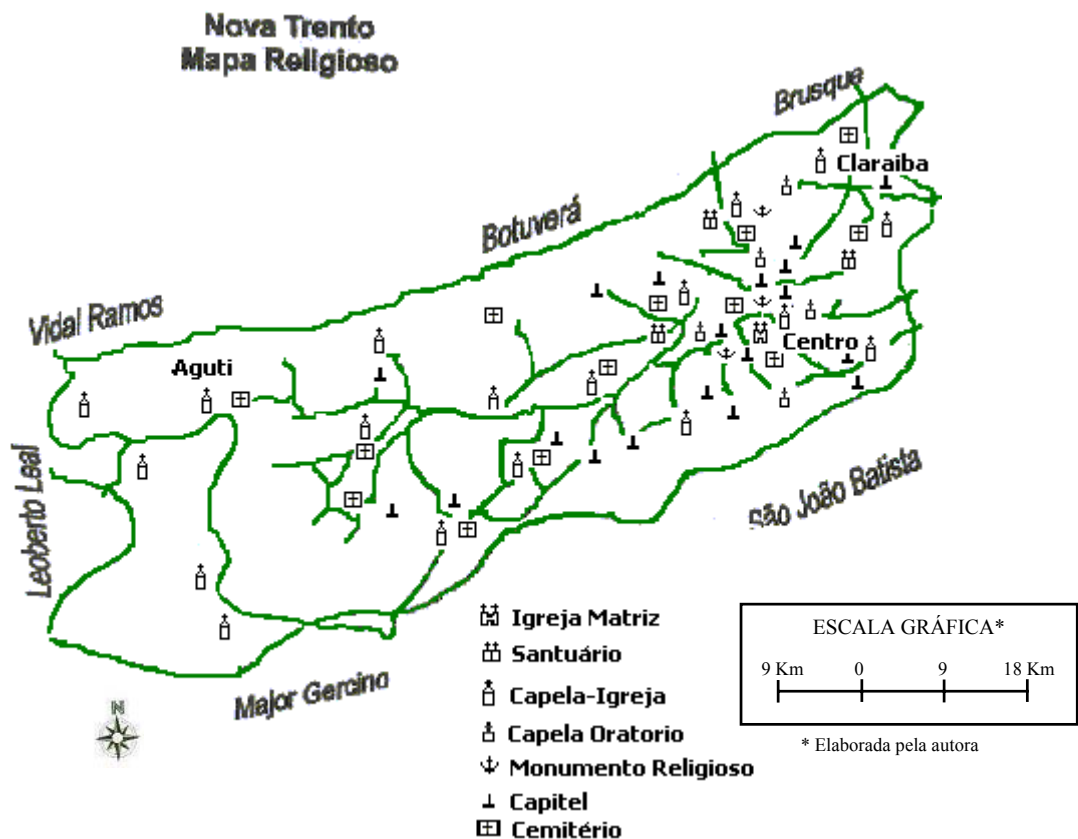


Fonte: MARQUES, 2000 (adaptada pela autora)

**FIGURA 1 – ROTEIRO DA FÉ DO ESTADO DE SANTA CATARINA**

No mapa apresentado é possível perceber a distância entre os municípios definidos para o desenvolvimento turístico religioso de acordo com seu potencial. Estes três santuários formam então, o Roteiro da Fé em Santa Catarina. Porém, em 2003, a nova administração estadual, pretende ampliar a participação de outros municípios que possuem importância religiosa como Santo Amaro da Imperatriz (próximo a Angelina), São Martinho (no sul), São Francisco do Sul (litoral norte) e outros a participar do roteiro.

O município de Nova Trento contempla, além de atrativos histórico-culturais, um conjunto religioso formado por dois santuários, capitéis, igrejas, grutas – conforme figura 2 – e foi cenário do importante trabalho social e religioso de Santa Paulina. Estes fatores proporcionam na cidade uma intensa visitação de pessoas oriundas de diversos municípios catarinenses, estados do Brasil e alguns países da América do Sul.



Fonte: MARQUES, 2000 (adaptada pela autora)

**FIGURA 2 – MAPA RELIGIOSO DE NOVA TRENTO**



O turismo religioso, muitas vezes, é realizado por fiéis, com o intuito de realizar e pagar promessas, assim como de participar das manifestações religiosas, vinculadas aos seres superiores. Por isso, atualmente, percebeu-se um aumento no número de turistas nos locais considerados santos, sendo que a quantidade de romeiros varia constantemente de acordo com a época e as características de cada santuário. Assim Carvalho (2003) afirma que o turismo religioso é:

[...] o segmento que mais tem se desenvolvido, uma vez que, além dos fatores dogmáticos e místicos, as religiões adotam a função de agentes culturais pela manifestação de resguardo aos valores tradicionais, interposição na sociedade atual, e de preservação no que diz respeito à vida dos fiéis e das sociedades.

Observa-se um crescimento quanto ao interesse religioso nas viagens internacionais ao Brasil, de acordo com os documentos da EMBRATUR, Pesquisa sobre o Turismo Receptivo Internacional 2001 e de 2002, que apresentam além da motivação religiosa, os outros interesses turísticos, conforme o quadro 1.

<b>Motivo da Viagem (%)</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>
Lazer	55,51	51,21
Negócios/Congressos/Amigos	30,23	28,28
Visitar familiares/amigos	10,62	15,60
Tratamento de Saúde	1,11	1,56
Estudo/Ensino/Pesquisa	0,15	0,32
Religião/Peregrinação	0,15	0,48
Outros	2,23	2,55

Fonte: Turismo Receptivo Internacional 2001 e de 2002 da EMBRATUR, 2004 (adaptado pela autora, 2004)

#### **QUADRO 1 – MOTIVAÇÃO DA VIAGEM – TURISTA ESTRANGEIRO 2001/2002**

O índice de turistas estrangeiros que se deslocam ao Brasil com motivação religiosa ainda é muito pequeno. Segundo o Anuário Estatístico 2003 da EMBRATUR, das pesquisas de 2002 com turistas estrangeiros identificou-se o interesse religioso em suas viagens ao Brasil os seguintes países e percentuais: Paraguai 5,1; Chile 3,1; Uruguai 1,4; Itália 1,0; Estados Unidos 0,3; e Argentina e Portugal com 0,2.

O que se percebe com facilidade, mesmo sem pesquisas oficializadas, é a grande movimentação interna no país com motivação religiosa. Segundo os Estudo de Mercado Interno de Turismo 2001 da EMBRATUR, pode-se perceber a religião representa 7% dos

interesses de viagem do brasileiro. Separado por região tem-se os seguintes valores: região sul 3,8%; sudeste 6,5%; nordeste 11,1%; norte 3,8%; e centro-oeste 7,7%.

A periodicidade e o fluxo de visitação nos lugares sagrados varia, pois em alguns, as peregrinações acontecem durante o ano todo, e em outros, somente nas festas e ocasiões especiais. A prática do turismo religioso pode ser através das peregrinações aos locais sagrados, famosos ou não, mas que são venerados por pessoas de todas as religiões; pelas festas religiosas que são celebradas periodicamente; pelos espetáculos e as representações teatrais de cunho religioso; e pelos congressos, encontros, seminários, ligados às atividades de evangelização dos fiéis.

Nova Trento se enquadra como destinação de visitação durante o ano inteiro, apresentando dois santuários. Devido a quantidade de visitantes que a cidade recebe, a EMBRATUR considerou o município como 2ª Estância Turístico-Religiosa, sendo a primeira o Santuário Nacional de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, em Aparecida do Norte, em São Paulo.

Em Nova Trento é facilmente percebida a procura e a constante visitação de grupos excursionistas, principalmente nos fins de semana. Geralmente nestas excursões os viajantes realizam preces e meditações comunitárias dentro dos ônibus, ao longo do percurso e, os guias, muitas vezes o próprio sacerdote, se preparam para discorrer sobre a história do santuário ou do local sagrado, sua importância e significado. Padre Roque Schneider<sup>31</sup> (apud CARVALHO, 2003), participante de peregrinações turísticas, com diversos diários de viagens publicados, afirma que:

A peregrinação não é simples viagem turística. Vai mais além, mais alto e mais fundo. É um estado de espírito religioso-intimista que a gente respira e transpira do primeiro ao último dia, ao impacto das surpresas, na euforia de quem descobre tesouros inesgotáveis, jamais sonhados. O momento forte, o ponto alto da agenda diária: as celebrações eucarísticas, devotas, sem pressa, como se tivéssemos todo o tempo do mundo. Em torno do altar, com Jesus, o relógio não tinha vez.

Pela importância da religião no cotidiano das pessoas e pelo fluxo de visitação a lugares sagrados, é possível identificar a magnitude do turismo religioso no mundo. Pode-se

---

<sup>31</sup> SCHNEIDER, Roque. **A terra santa que visitamos**. v. 2, p.88. Porto Alegre: Padre Réus, 1986. p.90.

afirmar que para grande maioria das pessoas que peregrinam a pontos devocionais, o deslocamento constitui-se, além do interesse religioso, como um fenômeno cultural.

A atividade turística, principalmente a de cunho religioso, proporciona aos visitantes um amplo conhecimento da cultura e modo de vida da comunidade receptora. Cabe ressaltar que para os visitantes há apenas os benefícios, porém, para os moradores locais e para o espaço utilizado no turismo há grandes possibilidades de prejuízos. Estes são os chamados impactos negativos, ou seja, as transformações malélicas que asseiam o ambiente natural, a economia e os recursos sócio-culturais do povo receptivo.

Porém, muitas vezes a chegada do turismo é avassaladora, seja através das intensas propagandas oficiais, pelo surgimento espontâneo de destinos que se tornam atração aos olhos dos turistas. As pequenas localidades, povoados, vilas são invadidos e o seu cotidiano é moldado, muitas vezes, pela chegada dos viajantes com seus hábitos, costumes e tradições. O crescimento do turismo tem agredido, em variados graus, os recursos naturais, culturais e sociais das regiões receptoras. (CARVALHO, 2003)

É facilmente identificada, principalmente nas pequenas cidades turísticas, um claro contexto de conflito e enfrentamento que envolve nativos, moradores provindos de outros lugares, sejam comerciantes, artistas ou curiosos e os turistas propriamente ditos. Diante disto, Giovannini Júnior (2003, p. 144) acrescenta dizendo que:

Conflitos sociais e culturais, dificuldades de estrutura urbana, saúde e educação, saneamento e abastecimento e principalmente de distribuição de renda, não são mencionados em folhetos de propaganda ou discursos dos guias. Muitas vezes, escapam aos olhos dos viajantes, porém, na medida em que viaja mais o turista começa a perder as vendas dos olhos e perceber os problemas locais passando a questionar, não somente as populações, mas também órgãos públicos e empresas privadas. Assim, muitas vezes as cidades perdem os “bons turistas”, aqueles mais conscientes e respeitadores, em função da informação enganosa e problemas básicos dos quais não dá conta de resolver.

Ainda referente a esta temática Payés (1999, p. 131 apud CARVALHO, 2003) afirma que tal fato acontece uma vez que essa atividade segue a mesma lógica do mercado capitalista, ou seja, “o mercado turístico guia-se pela valorização patrimonial, pela busca da maior rentabilidade no menor prazo possível, deixando em regra, em segundo plano, qualquer preocupação com a preservação dos recursos ambientais”

#### 1.4- Transformações provocadas pelo turismo

A atividade turística está hoje entre os principais segmentos da economia brasileira e mundial, crescendo ligeiramente. O desenvolvimento do turismo proporciona, muitas vezes, o prestígio das destinações turísticas em nível regional, estadual, nacional e internacional, apresentando benefícios ao governo, aos empresários e principalmente aos moradores tradicionais.

Entretanto, o turismo de massa pode acarretar diversas transformações na localidade turística. Na última década tem surgido, com mais destaque, a preocupação com os efeitos negativos, principalmente sobre as comunidades mais frágeis, menos desenvolvidas. Anteriormente, o enfoque se concentrava apenas nos benefícios (ganhos financeiros e incremento na oferta de empregos para a população local). Percebe-se que tal atividade também pode ameaçar o meio-ambiente, a segregação dos moradores e em longo prazo, o afastamento da população local (KRIPPENDORF, 1989)

As transformações do turismo referem-se a uma série de modificações ou a conseqüências de eventos provocados pelo processo de desenvolvimento turístico nas localidades receptoras. Estes têm origem em um processo de mudança e não resultam de uma única causa. Eles são a conseqüência de um complexo processo de interação entre os turistas, as comunidades e os meios receptores.

Na literatura específica de turismo encontra-se freqüentemente a expressão “impacto”. Os impactos apresentam natureza, intensidade, direções e magnitudes diversas, ocorrendo no meio ambiente social, cultural, econômico e natural. Estes se referem às modificações que o turismo pode provocar nas destinações turísticas. Estas podem ser positivas ou negativas e influenciam a cultura, a economia e o meio ambiente natural das regiões.

Na obra de Ruschmann (2001, p. 34), percebe-se facilmente as preocupações com os impactos turísticos, onde os “impactos são conseqüências ou modificações provocadas pelo processo de desenvolvimento turístico nas localidades. Estes podem apresentar-se de forma positiva ou negativa e subdividem-se em econômicos, sócio-culturais e ambientais.”

#### 1.4.1- Transformações sócio-culturais

O turismo é uma atividade que proporciona o contato entre pessoas de culturas e tradições muito distintas. Das relações sociais realizadas durante a estada dos visitantes, resultam as transformações sócio-culturais. A intensidade dessas transformações dependerá de vários fatores, como: a idade, renda, escolaridade dos turistas, bem como das diferenças sócio-culturais existentes entre os turistas e os moradores da localidade.

O encontro entre turistas e moradores ocorre em três contextos principais:

- Quando o turista compra um bem ou um serviço do residente;
- Quando ambos compartilham o mesmo espaço físico (praias, passeios, etc.);
- Quando ambos trocam informações e/ou idéias. (DE KADT, 1979 apud OMT, 2001, p. 215)

No turismo de massa é mais freqüente ocorrer os dois primeiros itens, pois estes, mostram desinteresse em se envolverem com a cultura local. Em consequência desta atitude, formam-se os guetos, nos quais são preservados costumes de suas próprias origens e relacionamento com indivíduos de sua nacionalidade.

A quantidade e intensidade das transformações sócio-culturais causados na relação dos moradores e turista podem ser analisadas pelas seguintes fases: fase de euforia, a qual desperta entusiasmo da população residente pelo fato de ocasionalmente acontecer o desenvolvimento; fase de apatia, na qual começa a se ter uma visão de fins lucrativos; fase da irritação, na qual chega-se ao estado de saturação, onde a população procura uma compensação para tal desconforto; fase do antagonismo, a qual acusa o turismo de causar todos os males, e a fase final, onde o destino deixa de ser um atrativo. (OMT, 2001)

O turismo é um fator estimulante do interesse dos moradores pela própria cultura e para a revitalização da cultura em uma determinada comunidade, pois as tradições, costumes, e patrimônios históricos encontram-se como atrativos turísticos da localidade receptora.

Portanto, o turismo pode contribuir para a preservação e a reabilitação de monumentos, edifícios e lugares históricos; revitalizar os costumes locais (artesanato, folclore, festivais, gastronomia, e outros); acelerar as mudanças sociais possíveis; e contribuir para o intercâmbio cultural, fazendo com que haja uma compreensão e respeito às diferenças dos visitantes em relação a outras culturas e maneiras de viver.

Segundo Ruschmann (2001, p. 51) “os impactos culturais favoráveis são: valorização do artesanato, valorização da herança cultural, orgulho étnico, e valorização e preservação do patrimônio histórico”. A autora enfatiza ainda “a valorização das artes, do teatro, do artesanato, da música e até mesmo a gastronomia”.

O turismo geralmente traz consigo a melhoria da infra-estrutura, aumentando assim a qualidade de vida dos moradores da região. Pode também estimular o interesse dos moradores pela própria cultura, sendo extremamente positivo ao passo que conscientiza a população da importância da preservação histórica e cultural.

Existe também a possibilidade de intercâmbio cultural com os moradores da comunidade, permitindo uma interação que resulta no aumento da percepção e respeito acerca das diferenças. Quando as diferenças econômicas entre os turistas e a comunidade são muito grandes, pode-se encontrar um ressentimento por parte da população local.

Ruschmann (2001, p. 53) destaca como impactos culturais desfavoráveis a “descaracterização do artesanato, a vulgarização das manifestações tradicionais, a arrogância cultural e a destruição do patrimônio histórico”.

Uma característica comum e altamente negativa é a descaracterização da cultura local, que pode desaparecer na presença de culturas mais forte, em países em desenvolvimento, onde a cultura dos turistas pode ser notada como superior.

O artesanato pode apresentar uma desfiguração em função da demanda turística. Se esta demanda for muito intensa por determinado tipo de artesanato, pode haver a necessidade de aumento de oferta e ocorrer a padronização do artesanato em função da demanda. “A maior procura por um determinado tipo de artesanato faz com que os artesãos das regiões mais diferentes passem a produzir esses elementos.” (IGNARRA, 2001, p. 122).

Outra transformação negativa provocada pelo turismo é referente à cultura tradicional, como por exemplo, o folclore. Este passa a ser visto como uma mercadoria e por isso é vendido muitas vezes estereotipado para os países desenvolvidos. Para atender as expectativas dos turistas, as cerimônias tradicionais, os festivais e os costumes são apresentados como

shows, e freqüentemente são realizados em diferentes datas, locais ou horários que pela tradição deveriam acontecer.

A massificação do turismo pode provocar a destruição do patrimônio histórico, em virtude da circulação excessiva de veículos e das ações depredatórias dos turistas. A arquitetura tradicional também pode se transformar em virtude do turismo, porque os turistas desejam se hospedar em edificações típicas do local, mas querem todo o conforto com o qual estão acostumados em casa.

O desenvolvimento turístico não deve ser entendido apenas como a chegada de uma demanda massificada. O excesso de demanda pode acarretar problemas estruturais e humanos, provocando alterações nos costumes nas formas de comportamento social e nas manifestações culturais, artísticas e folclóricas.

Por fim, a atividade turística pode provocar um processo de aculturação, o que leva ao desaparecimento da cultura local, diante de outra mais forte. Isso acontece quando os moradores consideram a cultura do turista superior à sua, imitando suas músicas, roupas, seus hábitos e desprezando as suas raízes.

Essas transformações podem propiciar modificações sociais negativas na localidade turística como: aumentar a criminalidade, a prostituição e conflitos, logicamente mal vistos pela comunidade, bem como perda de privacidade, congestionamentos, perda de acesso às atividades de lazer e outros. Corre-se o risco da perda da identidade cultural da localidade, pois a cultura mais forte, que geralmente é vista como a dos turistas, prevalece sobre a dos moradores.

Portanto, o turismo pode influir diretamente na estrutura social de uma região e pode ser responsável por profundas transformações em muitas comunidades, sejam elas positivas ou negativas.

Enquanto produtor e consumidor do espaço, o turismo pode 'mercantilizar' as culturas locais, tornando-as objeto de consumo, causando dessa forma danos irreversíveis à identidade da comunidade anfitriã. Daí a importância de se criar uma harmonia entre as atitudes dos turistas e o comportamento da população local. (HAZIN; OLIVEIRA; MEDEIROS, 2000, p. 7).

#### 1.4.2- Transformações econômicas

Conforme apresentado anteriormente, o turismo é um fenômeno social complexo e diversificado no cotidiano da sociedade contemporânea, apresentando elevadas taxas de crescimento. Este é utilizado como nova estratégia entre as possibilidades de superação de problemas econômicos e de promoção do desenvolvimento humano, além de ser um dos mais notáveis agentes promotores da organização e reorganização do espaço.

Caracterizado então prioritariamente como atividade econômica, o turismo é tratado por alguns autores como indústria, já que transforma matéria-prima elaborando produtos que são comercializados e consumidos no mercado. O turismo é considerado uma forma de exportação invisível, tendo em vista que traz divisa estrangeira ainda que o consumo dos bens e serviços seja realizado na localidade receptora. As definições de turismo como indústria são controversas, porém, é indiscutível que o turismo tem grande influência na economia das localidades nas quais se desenvolve seja em âmbito local, regional ou nacional, e em diversas intensidades determinando seu grau de participação na economia local.

Certamente nos países em desenvolvimento, caracterizados por baixos níveis de renda, desemprego, desigualdades, baixo índice de industrialização, entre outros, o turismo apresenta efeitos mais significativos do que nos países desenvolvidos, já que estes fatores são facilmente percebidos. A atividade turística passou a ser considerada por muitos como a única saída das nações em desenvolvimento. Muitos governos começaram a estimular esta atividade em seus países, sem levar em consideração as adequações necessárias à implantação do turismo.

Diante do desenvolvimento turístico, há então as transformações ou impactos nas localidades e destinações turísticas. Durante muitos anos, criou-se a ilusão que o turismo trazia somente vantagens econômicas para os destinos onde ocorreria, porém, hoje se sabe que se mal planejada, esta atividade causará diversos prejuízos também à economia local.

Segundo Mathieson e Wall (1988, p. 52 apud RUSCHMANN, 2001, p. 42), para que se chegue a um consenso sobre os impactos econômicos é necessário analisar os seguintes fatores da localidade:

- Recursos e potencial atrativo;
- Gastos dos turistas;



- Base econômica e desenvolvimento;
- Distribuição e circulação de renda;
- Capacidade de adaptação à variação da demanda turística.

Dentre as transformações positivas, o turismo gera a oportunidade de se alcançar de maneira rápida, as divisas necessárias para se equilibrar a economia de um país ou região, o que ocorre mais facilmente nos países em desenvolvimento, pois estes geralmente são considerados países receptores. No caso do Brasil, acontece o inverso, pois o país é mais emissor do que receptor.

Para determinar a intensidade das transformações econômicas Mathieson e Wall (1982, p.55 apud OMT, 2001, p.203) dividem os efeitos da atividade turística em três categorias: primários, secundários e terciários. São eles:

- Os efeitos primários são diretos, referem-se aos gastos dos visitantes num país e aos gastos dos moradores locais no exterior.
- Os efeitos secundários são os provocados pela utilização dos gastos dos turistas em outros setores da economia local, subdividem-se em:
  - Diretos: gastos com marketing, comissões de agentes de viagem;
  - Indiretos: acontecem quando os responsáveis pelos serviços turísticos terceirizam certas atividades, ou seja, quando repassam seus rendimentos;
  - Induzidos: são os gastos direcionados aos trabalhadores assalariados que prestam serviços às empresas turísticas.
- Os efeitos terciários estão relacionados com os investimentos estimulados pela atividade turística e não se originam de gastos diretos do turismo.

A geração de empregos nas destinações turísticas é altamente influenciada pela atividade e também pode ser dividida em três categorias (MATHIESON; WALL, 1988, p. 54 apud RUSCHMANN, 2001, p. 43): o primeiro é o emprego direto, aquele que atende diretamente os turistas, exemplo: funcionários de hotéis, restaurantes e outros; o segundo é o emprego indireto que ainda está situado no setor turístico, mas não como resultado direto dos

gastos do turismo, exemplo: motoristas de empresas de *transfer*; e por último o emprego induzido que é originado pelos gastos dos salários dos trabalhadores, exemplo: vendedores de lojas de roupas que vendem aos trabalhadores da atividade turística.

Por se tratar de uma atividade do setor terciário (prestação de serviços), ainda que tratada como indústria, depende em grande parte do fator humano, contribuindo assim para a criação de emprego. “Estima-se que no mundo um em cada onze trabalhadores estão empregados no setor de viagens e turismo” (IGNARRA, 2001, p. 100).

O desenvolvimento turístico também é um grande fomentador das atividades empresariais, tendo em vista que seu crescimento servirá de estímulo ao crescimento da infraestrutura local e dos níveis econômicos da localidade. Os investimentos gerados na localidade pelo turismo, como os de infra-estrutura, beneficiam a comunidade em geral e não somente aos turistas, além de normalmente atrair investimentos estrangeiros, principalmente nos países em desenvolvimento.

Além de ser um importante gerador de renda, o turismo também propicia uma melhor distribuição desta renda nas localidades, ou seja, o turismo representa uma chance de melhora em termos econômicos no nível da população das localidades receptoras. Por isso, muitas vezes além do efeito econômico que sempre é colocado em voga por instituições ou organizações públicas e privadas do Brasil e do exterior, o turismo é uma:

visão social e econômica onde o turismo processa recursos naturais, culturais e humanos [...] de forma articulada, planejada para atender o turista, e principalmente promover o desenvolvimento sustentável local; gerando emprego, trabalho, renda e combatendo a exclusão social (CARVALHO, 2002)<sup>32</sup>

No entanto, as velozes transformações do sistema produtivo mundial, resultantes do processo de globalização da economia, o fenômeno do turismo passou a ser considerado no Brasil, na primeira metade da década de 1990, como setor estratégico, face à sua capacidade de gerar emprego e renda. E, além do mais, por se relacionar a 52 segmentos da economia produtiva. (CARVALHO, 2001)<sup>33</sup>

---

<sup>32</sup> Caio Luiz de Carvalho então Presidente da EMBRATUR – Instituto Brasileiro de Turismo no Vídeo “Revolução Silenciosa do Turismo na Economia Brasileira 1995/2002”, caracterizando o turismo no ano de 1999 “Turismo avança Brasil”.

<sup>33</sup> CARVALHO, Caio Luiz de. *Revolução Silenciosa. EMBRATUR – Instituto Brasileiro de Turismo*. Disponível em: <[www.embratur.gov.br](http://www.embratur.gov.br)> Acesso em: 16 dez. 2001.

Diante destas características, houve uma mudança de mentalidade que, a partir de 1995, permitiu que o setor turístico viesse a ser encarado como atividade estratégica pelo presidente Fernando Henrique Cardoso. Essa decisão fez a o turismo no Brasil expandir-se significativamente de 1996 a 2000, a ponto de movimentar, em 1998, 32,2 milhões de turistas domésticos, que conseqüentemente geraram US\$ 13,2 bilhões em receitas diretas. Não bastassem esses dados, de acordo com a World Travel and Tourism Council (WTTC) e a Organização Mundial do Turismo (OMT), ao faturar direta e indiretamente US\$ 31,9 bilhões, o turismo no Brasil gerou cinco milhões de empregos, o que redundou em uma exação da ordem de US\$ 7 bilhões.<sup>34</sup>

O turismo contribui também para o equilíbrio da balança de pagamento (relação entre a entrada e saída de capital gerado pelos turistas), já que o desenvolvimento turístico se destaca por proporcionar giro de capital de maneira mais rápida do que outros setores da economia.

Apesar de ser muito animador constatar todos os benefícios, já citados, que o turismo causa em uma localidade, não se pode ignorar as transformações negativas ocasionados por esta prática, e que se não forem bem analisados e planejados buscando minimizá-los podem provocar sérios danos à localidade e à população receptora.

A queda da demanda turística em certas épocas do ano gera grande impacto em uma localidade, pois isso faz com que a população local apresente um menor poder aquisitivo durante esse período. Além disso, muitos equipamentos turísticos fecham suas portas na “baixa temporada”, o que ocasiona o desemprego. A situação é ainda mais preocupante nos países que apresentam uma dependência da atividade turística, muitas vezes, levando os países a uma grave crise econômica quando o número de turistas diminui.

O turismo provoca a inflação, prejudicando a comunidade local, devido ao fato de que os turistas apresentam poder aquisitivo suficiente para pagar os elevados preços cobrados pelos comerciantes. Já os moradores que necessitam ou utilizam esses mesmos serviços, muitas vezes não apresentam condições financeiras para adquirir tais necessidades.

---

<sup>34</sup> CARVALHO loc. cit.

Outro fator negativo são as distorções na economia local. Muitas vezes os rendimentos do turismo podem ser mais elevados do que os de outros setores, podendo prejudicar o desenvolvimento de outra atividade econômica na localidade. Portanto deve-se cuidar para que não se crie uma economia excessivamente dependente da atividade turística para o desenvolvimento da localidade, já que sua demanda é extremamente sazonal e sensível às variações do mercado.

A especulação imobiliária também está relacionada com a atividade turística, causando uma super valorização de terrenos, preços de residências ou de aluguéis de bens imóveis. Este fato é corriqueiro em várias cidades turísticas. É a lei da oferta e da procura, causando uma instabilidade no mercado turístico, onde a demanda é superior a oferta.

Muitas vezes devido ao amplo número de investimentos estrangeiros grande parcela do lucro obtido ultrapassa as fronteiras do país, propiciando a perda de benefícios econômicos e potenciais. Este fato faz com que os lucros seja remetidos a outros países evitando que estes sejam reinvestidos no setor e no país receptivo.

Portanto, apresentam-se abaixo, resumidamente, as principais modificações positivas e negativas. As positivas são:

- Geração de empregos e renda;
- Aumento e melhora na distribuição de renda;
- Elevação do nível profissional e cultural;
- Incentivo a atividade empresarial, desenvolvendo os demais setores da economia;
- Melhora da infra-estrutura turística, atraindo investimentos estrangeiros;
- Contribuição ao PIB (Produto Interno Bruto);
- Atração de mão-de-obra de outras localidades.

Assim, apesar das várias vantagens do turismo para a economia de um país ou região, também se apresentam abaixo as transformações negativas decorrentes desta atividade:

- Inflação e especulação imobiliária;
- Dependência excessiva do turismo, devido à instabilidade do movimento turístico, a economia pode ser prejudicada ou beneficiada;
- Sazonalidade da demanda turística, o que acarreta instabilidade econômica;

- Perda de benefícios econômicos e potenciais: devido aos investimentos estrangeiros, grande parcela do lucro obtido ultrapassa as fronteiras do país;
- Distorções na economia local: concentração de renda em um só local, prejudicando as demais áreas.

Lage (2002, p. 3) reforça a teoria exposta acima e apresenta as seguintes conclusões referente aos impactos econômicos do turismo:

Normalmente os estudos econômicos apontam diversos aspectos positivos como a possibilidade de emprego, a geração de renda, o aumento de divisas, o combate à pobreza, o efeito multiplicador (por vezes “uma faca de dois gumes”, quando o turismo requer de importação), a ampliação da infra-estrutura, a criação dos serviços e comércio, além de outras variáveis que, no caso do Brasil, atuam de forma completamente diferente de região para região. Mas, nem sempre os efeitos negativos são alertados. Em termos econômicos, ainda deve-se acrescer a inflação, as variações cambiais, os altos impostos e taxaões que inibem atividades importantes como o turismo marítimo brasileiro (viagem não mais exclusiva de rico) que, na última temporada [2001] chegou a transportar 170 mil passageiros por 7,5 mil km do litoral e 32,5 mil km de vias navegáveis internas, bem como a necessidade de importação, a especulação imobiliária, os riscos de investimentos, a deterioração e a perda de bens essenciais, únicos e, em extinção.

Percebe-se então que tanto um país rico, como um país pobre pode se beneficiar do turismo. Antes de tudo, é necessário se valer do conhecimento econômico e definir sobre a gestão dos recursos limitados, escolhendo quais fatores de produção (terra, capital, trabalho e tecnologia) que serão utilizados para produzir os bens e serviços turísticos que mais atendam aos interesses da comunidade receptora de fluxos turísticos e em todas as demais pessoas (físicas, jurídicas) que circundam o grandioso sistema, em nível público e privado.<sup>35</sup>

Lage (2002, p. 7) afirma ainda que “esse crescimento e desenvolvimento econômico sobreposto ao turismo deve sempre ser fundamentado em quatro grandes pilares: recursos humanos; recursos naturais; capital; e, tecnologia”.

É imprescindível manter cautela e conscientização das autoridades responsáveis sobre o futuro da economia do turismo que, antes de tudo, deve congrega uma imprescindível legislação específica para cada caso e em cada situação.

---

<sup>35</sup> LAGE, 2002, p. 7.